

# ARQUIVOS

---

## IMPrensa AMPARENSE.

(Jornais, Revistas, Almanagues, Poliantéias).  
De 1871 a nossos dias.

---

### *AUREO DE ALMEIDA CAMARGO*

Amparo possuiu um almanaque nos andados anos de 1871 e seu primeiro jornal em 1873, passando, daí em diante, a manter imprensa periódica regular.

Núcleo urbano em contínuo e florescente desenvolvimento, que só uma crise econômico-financeira sem precedentes iria paralisar 56 anos depois, Amparo alcançou singular destaque no período provincial e no primeiro quartel de nosso século.

Colocada, durante largo tempo, entre as primeiras localidades paulistas, essa cidade mogiana teve seu progresso e sua cultura dignamente representados por uma imprensa local, devendo ser assinalado que já no século passado ganhava jornal diário, matutino, e, algum tempo mais tarde, um vespertino, também diário.

Destacou-se, ainda, pelo aparecimento, no ano 1879, de um periódico declaradamente republicano, tendo à frente Bernardino de Campos, e, a partir de 1888, pelo início de uma série de dezesseis substanciosos almanagues, editados (caso ímpar nos fastos da imprensa paulista) por uma única e mesma pessoa, um modesto, para não dizer modestíssimo professor de primeiras letras, dos maiores pobretões que a cidade conheceu, — Jorge Pires de Godói.

Também ali é encontrado, prestigiado por sua ação no antigo parlamento do Império, o Vigário Padre João Manuel de Carvalho, Redator Chefe do diário CORREIO AMPARENSE, polemizando, aqui e ali, até com a imprensa do Rio de Janeiro. O poeta Carlos Ferreira e o educador João Mota. Vez por outra, a colaboração literária de Teófilo Dias de Mesquita, que pelejava na advocacia. E nomes outros que figurariam um dia, destacados, na imprensa da Capital. Jornais em língua italiana, o primeiro dos quais em 1904.

Não conserva a cidade um repositório de seus jornais, e somente o Grêmio Literário Carlos Ferreira, fundado em 1900, guarda algumas de suas coleções, quase tôdas incompletas, constando que boa parte do antigo patrimônio, representado por doações, foi vendido a pêso, como jornal velho...

Já os particulares não puderam prestar maior auxílio a êste trabalho, ainda que se saiba existir apreciável quantidade de exemplares da antiga imprensa amparense em singular sigilo doméstico. Atitudes indecifráveis, para não dizer ridículas.

A hemeroteca amparense, chamemo-la assim, que conseguimos formar, talvez represente hoje o maior acervo da velha imprensa local.

Valemo-nos principalmente dela e dos trabalhos, ainda que incompletos e nem sempre exatos, de Lafaiete de Toledo (1) e Freitas Nobre (2), das informações de Jorge Pires de Godói no *ALMANACH DO AMPARO PARA 1894* e das contidas no *ALBUM DO CENTENÁRIO, 1929*. Contudo, sempre haverá falhas em trabalhos deste gênero.

Um pouco de tudo isto, de cada publicação amparense, aqui vai resumido, nos moldes de empreendimentos semelhantes.

Dir-se-ia um pedaço da história de São Paulo, registrada através de uma imprensa de 96 anos de regular e satisfatória existência.

\*

\*        \*

1871.

1. — *ALMANAK DO AMPARO PARA 1872*, organizado por Francisco de Assis Santos Prado (3). Dimensões e formato 12 1/2 X 18, com 64 páginas. Editado pela *GAZETA DE CAMPINAS, 1871*.

Saiu essa publicação, a primeira que se fazia sobre a cidade de Amparo, em adendo ao *ALMANAK DE CAMPINAS PARA 1872*, de José Maria Lisboa (4).

---

(1). — *IMPrensa PAULISTA — Memoria historica extrahida da Revista do Instituto Historico de São Paulo. 1827-1896*. Ed. 1898.

(2). — *HISTÓRIA DA IMPRENSA DE SÃO PAULO*, S. Paulo, Ed. Lela, 1950.

(3). — Natural de Campinas, faleceu em Amparo, onde residiu muitos anos, no dia 23-11-1908, aos 77 anos de idade. Boticário e lavrador, um dos primeiros e mais combativos republicanos amparenses. Convencional de Itú. Autor de numerosos atos de benemerência.

(4). — Português. Militou no jornalismo durante sessenta e dois anos, desde sua chegada a São Paulo, em 1856, até seu falecimento em 1918, vitimado pela gripe espanhola. Trabalhou no *CORREIO PAULISTANO*, fundou a *GAZETA DE CAMPINAAS*, ocupando em 1875 a gerência do jornal *PRO-*

# ALMANAK DO AMPARO

PARA 1872

ORGANISADO POR

FRANCISCO D'ASSIS SANTOS PRADO

E PUBLICADO POR

JOSÉ MARIA LISBOA

~~—————~~

CAMPINAS

—  
TYP. DA GAZETA DE CAMPINAS

—  
1872

“Lembrei-me do Amparo”, assim se dirige ao leitor o apreciado jornalista, “não só por ser elle de importancia agricola notavel, mas ainda pelas relações de toda sorte que o ligam ao de Campinas.

“Ao sr. Francisco d’Assis Santos Prado, agradeço especialmente o immenso trabalho que teve na organização do ALMANAK DO AMPARO, cujo apparecimento se deve aos seus esforços; bem como ao sr. dr. Bernardino de Campos (5), e ainda áquelle senhor, os importantes e curiosos artigos que acompanham o mesmo ALMANAK”.

Esta publicação, quase centenária, que constitui hoje raridade bibliográfica, divide-se em três partes, a primeira dedicada à organização pública, administrativa e social; Justiça, Polícia, Correios, Câmara, Eleitores, Instrução, Guarda Nacional, Culto Público, Irmandades, Sociedades e Associações em geral, Acionistas da Companhia Paulista, Capitalistas, Proprietários, Fazendeiros, Profissões, Comércio e Indústria, com os respectivos nomes e endereços de seus ocupantes, titulares e proprietários.

A segunda parte contém um resumo histórico de Amparo, o primeiro que se publicou, de autoria de Bernardino de Campos, que residiu nessa cidade durante 22 anos a partir de 1866, além de um curioso e entusiasta trabalho de Assis Prado, *Ramal de trilhos unidos de Amparo a Campinas*, a favor da construção de uma estrada de ferro entre as duas cidades, mesmo que preciso fôsse adotar-se trilhos de madeira.

Já a última parte é representada por anúncios comerciais da cidade de Amparo.

Sua venda foi noticiada no CORREIO PAULISTANO de 4-8-1871, ao preço de 1\$000 em Campinas e Amparo, e 1\$200 em outras localidades.

---

VINCIA DE SÃO PAULO (atual ESTADO DE SÃO PAULO), que então se iniciava. Fundador do DIÁRIO POPULAR, lançado aos 8-11-1884. Editor de apreciados e hoje raros almanaques.

- (5). — Bernardino José de Campos Júnior. Nascido em Pouso-Alegre, Minas Gerais, aos 6-9-1841. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, turma de 1863. Advogou em Amparo, onde também exerceu os cargos de Promotor Público e Inspetor da Instrução Pública. Um dos dezoito fundadores (1885) do Clube 8 de Setembro, do qual foi o primeiro Presidente, sociedade ainda existente e das mais antigas de São Paulo. Vereador à Câmara Municipal, ali declarou sua profissão de fé republicana aos 4-12-1878. Abolicionista. Deputado Provincial e, já na República, Chefe de Polícia, Deputado ao Congresso Constituinte, a que presidiu. Presidente de São Paulo em dois períodos. Ministro da Fazenda, Senador Federal, Senador Estadual e Presidente da Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista. Faleceu aos 18-1-1915.



1873.

2. — TRIBUNA AMPARENSE, de propriedade de José Rebêlo de Amorim (6). Publicação bi-semanal, quintas e domingos. Dimensões e formato 27 X 38, com 4 páginas e 3 colunas, alterados para 29 X 45, 37 X 54, 32 X 49, 32 X 46. Redação no Largo da Matriz, 29. Assinatura anual 10\$000, fora do Município 12\$000.

Surgiu nos primeiros dias no mês de maio de 1873 (7), merecendo o seguinte registro do CORREIO PAULISTANO, da Capital, de 14-5-1873:

“TRIBUNA AMPARENSE. Sahi na prospera e florescente cidade do Amparo o primeiro numero de uma folha com o titulo acima. E’ o primeiro organ da imprensa que apparece por aquellas paragens. O Municipio do Amparo deve contar a sua folha como prova de seu notavel engrandecimento, e ao mesmo passo como uma força de mais para novas expansões de vitalidade no futuro. Como sempre ha acontecido, é alli a imprensa o prenuncio da estrada de ferro e da telegraphia (8). A TRIBUNA é propriedade do sr. José Rebelo de Amorim, já bastante conhecido na provincia como fundador de mais de uma empreza jornalística em Santos”.

Assim se apresentou a TRIBUNA AMPARENSE em editorial de seu primeiro número:

“Devotada essencialmente aos melhoramentos moraes e materiaes dos 3 municipios cujos destinos se acham estreitamente ligados, Amparo, S. Negra e Socorro, a TRIBUNA advogará calorosamente seus interesses, suas aspirações, será o órgão das legitimas manifestações de suas necessidades, pondo suas columnas ao serviço das industrias nascentes ou já desenvolvidas e de todos os aperfeiçoamentos, invocando o concurso patriótico das vontades bem intencionadas. A TRIBUNA não se alista em partido algum, não tem, nem deve ter politica partidaria”.

- 
- (6). — Português, filho de Francisco Rebêlo e d. Rita de Jesús. Casado com d. Rosa Marques de Oliveira Rebêlo. Dirigiu até 1878 o COMMERCIO DE SANTOS. Ainda quando residente em Amparo, cuidou de fundar na vizinha cidade de Mogi-Mirim o jornal bi-semanal IMPRENSA MOGIANA, nêle figurando como empresário e diretor. Exerceu em Amparo o cargo de solicitador e as funções de Escrivão de Paz. Nomeado Tabelião do termo de Serra Negra, em 1885, ali faleceu no dia 6-2-1893, aos 45 anos de idade. Diante do successo alcançado pela TRIBUNA AMPARENSE, pretendeu publicar um almanaque para o ano de 1875, iniciativa esta que não chegou a concluir.
- (7). — Possuimos, entre outros, o número 22, o mais antigo que conhecemos, de 31-7-1873.
- (8). — A Companhia Mogiana estabelecia em seus estatutos, aprovados pelo Decreto 5.137, de 13-11-1872, a construção de “uma estrada entre Campinas e Mogi Mirim com um ramal para Amparo”. Em 19-7-1873 foi firmado contrato a respeito com o Governo Provincial de São Paulo.

Além da publicação oficial dos atos da Câmara Municipal, cujos serviços contratara em 15-5-1873 ao preço anual de 250\$000, o jornal divulgava os Editais do Juízo Municipal e, mais tarde, também os da Comarca criada no mesmo ano. Noticiário, literatura (como em tôda parte, folhetins românticos, em rodapés), críticas e comentários feitos com elevação e sobriedade. Esta e aquela mofina. O principal problema do Município, que era a construção de um ramal férreo, dêle mereceu artigos de redação e de colaboradores diversos. Releva notar a serenidade com que apreciou as novas Posturas Municipais de 1874.

Encerrou a TRIBUNA AMPARENSE sua publicação em meados de 1879, não cessando, porém, em Amparo, a atividade jornalística de seu proprietário.

Com efeito, diante do sucesso alcançado pelo jornal e do surto de progresso que atingia o Município, já servido pela estrada de Ferro Mogiana (9), transportadora de sua expressiva e sempre crescente produção cafeeira, julgou Rebêlo de Amorim que Amparo comportava imprensa diária, lançando, então, o

### 1879.

3. — DIARIO DO AMPARO, fôlha que se intitulava imparcial, direção do mesmo Rebêlo de Amorim. Formato e dimensões, 27 X 38, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura 14\$000, fora 16\$000.

Surgiu no dia primeiro de junho de 1879, adotando o número de anos, VII, da extinta TRIBUNA AMPARENSE.

Porém, teve curta duração essa iniciativa de uma imprensa diária no pequeno núcleo urbano, cujo progresso e riqueza não comportavam, ainda, ao contrário do que iria acontecer 11 anos depois, semelhante publicação.

Nem porisso diminuiu o entusiasmo de Rebêlo de Amorim pelo jornalismo e logo vamos encontrá-lo, mais uma vez, à frente de nova publicação (10).

\*

4. — A ÉPOCHA. Usava o sub-título “Dedicado aos interesses sociais”. Semanário republicano impresso em Campinas. Forma-

(9). — O ramal amparense foi inaugurado com “um esplendor de festas”, assim foi registrado, no dia 15-11-1875, com a presença do dr. Sebastião José Pereira, Presidente da Província.

(10). — Ver 1880, GAZETA DO AMPARO.

to e dimensões, 32 X 47, com 4 páginas e 4 colunas. Administração na rua Duque de Caxias, 1 B. Assinatura anual 10\$000.

O primeiro número saiu no dia 5-10-1879, sob a direção de Francisco de Assis Peixoto Gomide (11), Bernardino de Campos, Antônio Muniz de Sousa (12) e Antônio Augusto Bittencourt (13), destacadas figuras do aguerrido núcleo republicano amparense, um dos mais expressivos da Província de São Paulo, não só pelo valor de seus elementos, mas, também e principalmente, pela sua combatividade (14).

Seu artigo de apresentação:

“Sem attribuir-se aptidões que sabe não possuir, A ÉPOCHA deseja apenas acompanhar o concerto dos operarios do jornalismo que hão feito delle um instrumento poderoso de civilização; dos que hão propagado a verdade, estimulado o organismo social, atonito, resistido á torrente de erros, das superstições e dos crimes, alimentada nos mananciaes de um regimen que exercita, aperfeiçoa e transmite pela successão, acrescidos, todos os vicios e maus habitos, e atrophia, cresta todas as boas tendencias e naturaes impulsões para o bom. Saudando os seus companheiros de trabalho, pede-lhes luz e conselho: comparecendo ante o publico juizo da opinião, aguarda uma sentença imparcial e justa. Na execução da tarefa que se impoe, procurará sempre guardar a maxima moderação na linguagem ao par da maior firmesa nas ideias”.

Ainda que conhecidos por sua ação, a iniciativa dos republicanos amparenses lançando um jornal não deixou de constituir espanto e surpresa pela audácia do empreendimento. Conforme um deles acentuaria um dia,

- (11). — Bacharel em direito, nasceu em São Paulo no dia 24-3-1849. Promotor Público de Amparo (1873), onde contraiu núpcias; ali advogou e exerceu o cargo de Vereador, fazendo profissão de fé republicana na sessão de 4-12-1878. Transferiu-se para São Paulo em 1882. Vice-Presidente de São Paulo, governou o Estado por três vizes. Morreu trágicamente em 20-1-1906, quando exercia a Presidência do Senado do Estado.
- (12). — Natural de São Sebastião, bacharelou-se em Direito no ano 1879, logo se transferindo para Amparo, onde desenvolveu desassombrada atividade abolicionista e republicana. Promotor Público e Vereador à Câmara Municipal. Deputado estadual. Passando a residir em São José do Rio Pardo, ali participou com destaque dos acontecimentos dos dias 10 e 11 de agosto de 1889, por ocasião da visita de Francisco Glicério. Faleceu em São Paulo, aos 5 anos de idade, no dia 16-1-1909. Dêle se disse (O COMMERCIO DE SÃO PAULO, 15-1-1909): “Era o exemplo vivissimo do espirito independente. Como inteligencia, era notavel; como jornalista, emerito”.
- (13). — Natural de São Paulo, onde nasceu em 1841, formou-se em Direito no ano 1868. Advogou em Amparo, falecendo na Capital do Estado em 1893.
- (14). — Amparo foi uma das primeiras cidades da Província a aderir, por intermédio de 30 pessoas, ao Manifesto de 1870, organizando logo depois seu Clube Republicano. Representou-se na Convenção de Itú através de Bernardino de Campos, Francisco de Assis Santos Prado, Tristão da Silveira Campos e José Pinto do Carmo Cintra.



“jamais os monarchistas levaram tanto susto”.

O jornal não teve duração longa, parece que circulou somente até os primeiros meses de 1880, podendo ser atribuída essa curta existência às dificuldades de sua impressão, feita em Campinas, aos limitados anúncios e assinaturas, e, sobretudo, aos artigos anti-clericais num meio acentuadamente católico (15). Um destes, depois de severa apreciação dos novos Emolumentos Paroquiais do Bispado de São Paulo, assim terminava:

“Talvez S. Excia. Rvma. veja nisso depois um augmento da fé catholica, e renda graças ao Senhor, quando o que vae haver não passa de uma exploração interesseira, baixa e reprovada. Em todo o caso, abaixo publicamos o cathalogo dos preços ecclesiasticos, para que o publico saiba acautelar-se, sinão tiver medo das chammas eternas e das iras do Senhor”.

Muniz de Souza deixou de figurar na direção de A ÉPOCHA a partir de seu número 16, que é de 25-1-1880,

“pelos muitos affaseres que tenho accumulados”.

O número 15 do jornal, de 11-1-1880, mostra que a publicação passara a ser quinzenal.

1880.

5. — GAZETA DO AMPARO. Dizia-se “folha imparcial, noticiosa e comercial”. Direção de José Rebêlo de Amorim. Bi-semanal, quintas e domingos. Formato e dimensões, 27 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Redação na rua da Princesa (16). Assinatura 10\$000, fora 12\$000.

Apareceu em março ou abril de 1880. No número 1, Ano III, de 13-1-1882, já não consta o nome de Rebêlo de Amorim, figurando o escritório do jornal na rua da Constituição n. 9 (17). Dificuldades financeiras teriam afastado o antigo jornalista da direção do jornal de que fôra proprietário. Pouco tempo depois a GAZETA DO AMPARO deixa de circular, surgindo novo periódico em que Rebêlo de Amorim apenas figura como Gerente.

---

(15). — Bernardino de Campos foi Chefe da Maçonaria amparense, Loja Trabalho, fundada em 1872.

(16). — Atual rua Luis Leite.

(17). — Atual rua Barão de Campinas.

1882.

6. — COMMERCIO DO AMPARO, de propriedade e direção do bacharel José Filipe de Toledo (18). Gerência do mesmo Amorim. Bi-semanal, quintas e domingos. Formato e dimensões, 28 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Redação na rua Direita nº 25 (19) e tipografia na rua da Constituição nº 9. Assinatura 10\$000, fora 12\$000.

Pôsto em circulação em meados de maio de 1882. Fôlha conservadora e noticiosa, assim se mantêve sempre. Em princípios de 1883, não mais figura o nome de Filipe de Toledo como proprietário do jornal, nêle só aparecendo Rebêlo de Amorim e o enderêço único da rua da Constituição. Tornara-se êste seu proprietário, e é nesta qualidade que firma contrato, em 19-12-1884, com a Câmara Municipal para publicação de seus atos. Em abril de 1885, Rebêlo de Amorim é nomeado Tabelião do Têrmo de Serra Negra, e substituído na Gerência do jornal por B. E. dos Santos (20), rua da Constituição nº 30. Em fins de 1885 o jornal é adquirido por José do Amaral Sousa, que substituiu o seu nome por GAZETA DO AMPARO (21).

\*

7. — O AMPARENSE, "folha imparcial", propriedade e redação de Pimenta & Leme (22). Publicação bi-semanal, quintas e domingos. Formato e dimensões 32 X 47, com 4 páginas e 4 colunas. Tipografia e escritório, Largo da Matriz nº 34, esquina da rua Aurora (23). Assinatura 10\$000, para fora 12\$000.

Poucos números publicados, o primeiro no dia 18-5-1882.

---

(18). — Natural da Paraíba do Norte. Veio para São Paulo como Juiz Municipal de Limeira, onde serviu durante seis anos, transferindo-se para Amparo em 1881. Em dezembro de 1906 seguiu de mudança para o Rio de Janeiro, ali falecendo no dia 5-3-1910.

(19). — Atual rua 13 de Maio.

(20). — Benedito Evaristo dos Santos.

(21). — Ver 1886, GAZETA DO AMPARO.

(22). — Elias Pimenta. Segundo Jolumá Brito (*História da Cidade de Campinas*, vol. 80, p. 11, Campinas, Ed. Saraiva, 1959), Elias Pimentel cujo nome muito se assemelha ao do redator de O AMPARENSE, dirigiu em Campinas o jornal O VIGILANTE, "crítico humorístico e de combate, bisbilhotices deslavadas na vida particular do proximo, cozimento de escandalos, verrinas, tudo numa linguagem e despudor de arrieiros da rua das Pingas, etc. etc.". Esse jornal foi empastelado no dia 29-11-1882 por um grupo de 60 pessoas, tendo reagido o pessoal da tipografia com troca de tiros.

(23). — Atual rua Rodrigo Silva.

1884.

8. — O MEXERIQUEIRO. Proprietário, J. Corvo. Redator, Sem-Séca. Publicação anual. Assinatura 200 réis. Formato e dimensões 19 1/2 X 28 1/2, com 4 páginas e 2 colunas.

No número 1, Ano I, de 25-1-1884, único que conhecemos, figura:

“O MEXERIQUEIRO não morreu como pensam seus inimigos”.

Publicação de escândalo, contendo mofinas e até insultos pessoais. Um autêntico pasquim.

1885.

9. — O PORVIR. Segundo Jorge Pires de Godói (24), trata-se de um jornal literário, publicado em 1885 por Antônio Franco Cardoso, e do qual saiu apenas um número.

Não conhecemos essa publicação, que também é mencionada por Lafaiete de Toledo e Freitas Nobre (25).

1886.

10. — GAZETA DO AMPARO, propriedade de José do Amaral Sousa. Bi-semanal, quintas e domingos. Formato e dimensões, 27 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Tipografia no Largo da Matriz nº 30. Assinatura 10\$000, para fora 12\$000.

O primeiro número dessa publicação, que substituiu o COMERCIO DO AMPARO, foi lançado no dia 3 de janeiro de 1886, e o último, número 38, no dia 16 de maio seguinte, declarando seu proprietário que, por motivos de saúde, via-se obrigado a suspender a circulação do jornal.

No entanto, durou pouco a suspensão da GAZETA DO AMPARO, pois já no dia 18-7-1886 reaparecia sob a direção de nôvo proprietário, Jorge Pires de Godói. Intitulava-se

“Orgam dos interesses da instrução, lavoura e comercio, especialmente deste Municipio”.

---

(24). — Professor, poeta, jornalista e cronista. Diversas são as publicações que dirigiu e em que colaborou, inclusive os desenvolvidos almanaques, em número de 16, publicados a partir de 1888. (Alguns, os últimos, foram postos em circulação com capa outra, ALMANACH PAULISTA.). Autor do livro de versos *Sonhos*. Nascido em Amparo em 30-11-1862, faleceu aos 7-6-1929. Filho de Antônio Pires de Godói Jorge e d. Maria Joaquina do Espirito Santo.

(25). — L. Toledo e F. Nobre, *op. cit.*

Redação no Largo da Matriz nº 30, transferindo-se, em 1887, para o número 35.

Fôlha imparcial, redigida em linguagem sóbria, noticiosa e literária, durou até 10-1-1889, constituindo seu desaparecimento grande perda para a população amparense, que via na GAZETA DO AMPARO um credenciado espelho de sua cultura. A partir de 1887 seu formato foi aumentado para 32 X 48.

\*

11. — CORREIO AMPARENSE, que se apresentava como

“organ dos interesses do Municipio” .

Propriedade de A. P. Correia Júnior (26). Publicação trimestral, quartas, sextas e domingos. Formato e dimensões, 38 X 55, com 4 páginas e 6 colunas. Redação no Largo do Rosário nº 4. (Durante algum tempo na rua 15 de Novembro nº 12). Assinatura 10\$000, para fora 12\$000. Número avulso, 100 réis.

Lançado no dia 18-8-1886, o povo amparense desde logo verificou que iria contar com um periódico em novos moldes, quer no tamanho e impressão, quer na variada colaboração e mais amplo noticiário local e de fora. Além disso, surgia sob a direção de conhecido jornalista, credenciado com longa fôlha de serviços na imprensa da Capital.

Em outubro de 1890, assume o cargo de Redator Chefe do CORREIO AMPARENSE o Padre João Manuel de Carvalho (27), coincidindo êste fato com a transformação do jornal em publicação diária. Tornava-se, destarte, realidade a tentativa feita pelo primeiro

---

(26). — Antônio Pinto Correia Júnior, de origem portuguesa. Iniciou-se como tipógrafo de A SENSITIVA, periódico literário da Capital paulista, cujo primeiro número saiu no dia 1-1-1876 e no qual Correia Júnior fez sua estréia jornalística, publicando um “romanceto”, assim ficou registrado. Em 1883 figura como proprietário da GAZETA LIBERAL, órgão do Partido Liberal, a qual se fundiu em 1886 com o DIÁRIO DE SÃO PAULO, passando a denominar-se DIÁRIO LIBERAL, também de sua propriedade. Em virtude de dissensões no partido e do desaparecimento do DIÁRIO LIBERAL, Correia Júnior transfere sua residência para Amparo. Mudando-se em abril de 1900 para a Capital, ali falece nos primeiros dias de julho de 1914, com cerca de 80 anos de idade. Fôra companheiro de trabalho de José Maria Lisboa, nos primeiros tempos do DIÁRIO POPULAR.

(27). — Nascido em Natal, Rio Grande do Norte, aos 26-12-1841, ali ocupou cargos públicos. Deputado provincial. Vigário da Candelária, Rio de Janeiro. Como Deputado Geral, lançou na sessão de 11-6-1889 o conhecido grito “Abaixo a Monarquia e viva a República”. Jornalista. Abandonou a política após a República, retornando ao clero. Ocupou o vigariato de Amparo por provisão de 18-2-1890 até 29-9-1898. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 30-5-1899.

jornalista amparense, José Rebêlo de Amorim (28). Poucas eram, na época, as cidades de São Paulo a contar com semelhante publicação regular, constituindo o acontecimento realçado motivo de júbilo dos amparenses, cuja cidade se desenvolvia em todos os setores, mormente no setor cafeeiro. Esta nova fase do CORREIO AMPARENSE, tendo à frente o temperamento impetuoso do Padre João Manuel, foi de brilho e sobretudo de lutas, através de polêmicas locais e, até, com a imprensa do Rio de Janeiro, como aconteceu, certa vez, com o O PAIZ, que não poupava ataques ao antigo parlamentar republicano. De relêvo, ainda, as críticas, calorosas e apaixonadas, do CORREIO AMPARENSE ao Governo Provisório da República, as quais provocaram não poucos dissabores ao jornal, seu proprietário e Redator Chefe. A intervenção de amigos para aplacar tão exaltados ânimos mais de uma vez tornou-se necessária, procurando-se encontrar uma solução para os descontentamentos e apreensões criados na sociedade amparense. Em consequência dessa intervenção, que contou com a colaboração da chefia política local, foi estabelecido um acôrdo em junho de 1894 (29) que resultou não só no desaparecimento do CORREIO AMPARENSE e do DIÁRIO DO AMPARO e na fundação de um terceiro jornal, o CORREIO DO AMPARO, cuja direção foi confiada a Correia Júnior, mas também no afastamento do Padre João Manuel das lides jornalísticas (30).

1888.

12. — ALMANACH DA COMARCA DO AMPARO PARA 1889, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, proprietário e redator da GAZETA DO AMPARO. Editado em Campinas pela Tipografia Livro Azul, de A. B. de Castro Mendes & Cia. Formato e dimensões, 12 X 17 1/2, com 252 páginas.

Na sua apresentação, de 14-10-1888, Jorge Pires acentua:

“Não sei se consegui o fim que tive em vista ao tomar sobre meus hombros o pesado encargo da publicação do ALMANACH DO AMPARO, isto é, patentear a riqueza pujante deste florescente município, cujo futuro é dos mais auspiciosos... Era digno de nota que o Amparo, considerado já o segundo município da Provincia

---

(28). — Ver 1879, DIÁRIO DO AMPARO.

(29). — Assinaram o acôrdo, que é de 15-6-1894 e foi transcrito no primeiro número do novo órgão, CORREIO DO AMPARO, Pedro Penteadó, João Belarmino Ferreira de Camargo, Luís de Sousa Leite e Antônio P. Correia Jr.

(30). — No ALMANACH DO AMPARO PARA 1895, Jorge Pires de Godói registrou: “Consta também que aparecerá brevemente um outro periódico semanal denominado O PARTIDO MUNICIPAL, redigido pelo Padre João Manoel de Carvalho”. Não chegou a circular.

relativamente á producção, só tivesse até agora um almanach publicado ha 17 annos em Campinas...” (31).

Estava lançado o primeiro dos dezesseis valiosos almanaques publicados durante vinte anos pelo antigo professor e jornalista amparense, o maior cronista de sua história. Nenhuma outra cidade de São Paulo teve igual número de almanaques publicados por uma só pessoa em igual período.

Da variada matéria contida neste primeiro volume, merece especial relêvo a relação nominal dos eleitores amparenses e respectivos partidos políticos, Liberal, Conservador e Republicano. Lista dos assinantes do Centro Telefônico Particular Amparense; relação nominal dos proprietários e correspondente número de imóveis; lavradores do Município e produção cafeeira em quilos; profissões, estabelecimentos comerciais e industriais, nomes e enderêços. Como matéria de colaboração, destacam-se a notícia descritiva do Município pelo dr. João Pedro da Veiga (32), o histórico da cidade, da autoria do dr. Francisco Antônio de Araújo (33), poesias diversas, uma delas de Teófilo Dias (34); anúncios.

Em adendo, notícias históricas, dados informativos e anúncios das vizinhas cidades de Socorro e Serra Negra.

1889.

13. — O JARDIM, fôlha literária de Laurindo de Azevedo Marques (35) e Bento Silva.

Segundo Jorge Pires de Godói (36), só saíram dois números.

Não conhecemos essa publicação, que também é mencionada no ALBUM DO CENTENÁRIO, 1929, Amparo.

\*

(31). — Ver 1871, ALMANAK DO AMPARO PARA 1872.

(32). — Médico, natural de Campanha, Minas Gerais. Residiu em Amparo de 1881 a 1898. Com pendores para a oratória, ocupou a Tribuna do Júri em mais de uma oportunidade, quer como Promotor, quer como advogado de defera. Principal organizador da primeira parte do Jardim Público amparense em 1889, sendo a segunda parte inaugurada em 1895, às expensas do Coronel Luís Leite.

(33). — Advogado. Destacado membro do Partido Conservador. Deputado provincial, muito trabalhou para a criação da Comarca de Amparo, 1873. Filho do Tte. Cel. Joaquim Floriano de Araújo, um dos conspiradores de 1842, nasceu em Mogi-Mirim aos 27-7-1835, falecendo em São Paulo no dia 3-7-1913.

(34). — Teófilo Dias de Mesquita, consagrado poeta maranhense, nascido em Caxias aos 8-11-1854 e falecido em São Paulo no dia 29-3-1889. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1881, logo concorreu a uma cadeira de lente substituto. Residiu em Amparo, onde advogou, nos últimos anos da monarquia. Deputado pelo 5º Distrito, 27ª Legislatura, 1885-7.

(35). — Escrivão de Coletoria.

(36). — ALMANACH DO AMPARO PARA 1894.

ALMANACH  
DA  
Comarca do Amparo  
PARA  
1889

COMPREHENDENDO OS MUNICIPIOS  
DO  
AMPARO, SOCCORRO E SERRA NEGRA

ORGANISADO E PUBLICADO

POR

JORGE PIRES DE GODOY

Proprietario e Responzavel da "GAZETA DO AMPARO"



CAMPINAS  
TYP. LIVRO AZUL. A. B. DE CASTRO MENDES & C.

1888

14. — SÉTIMO DISTRITO, de José Militão de Siqueira. Publicava-se às têrças, quintas e sábados. Formato e dimensões, 32 X 46, com 4 páginas e 5 colunas. Redação na rua Comendador Joaquim Pinto (37) nº 1. Assinatura 10\$000, para fora 12\$000.

Primeiro número em abril de 1889, tendo durado alguns meses. Jorge Pires de Godói foi seu redator durante o primeiro trimestre de sua existência.

O ALBUM DO CENTENÁRIO registra que o SÉTIMO DISTRITO desapareceu em setembro, mas ainda no dia 12-10-1889 era publicado o número 70 do jornal.

1890.

15. — O PROGRESSO, periódico literário quinzenal, de Bento Antônio da Silva.

Segundo Jorge Pires de Godói (38), durou 6 meses. Não conhecemos essa publicação, que também é mencionada por Lafaiete de Toledo e Freitas Nobre (39).

\*

16. — ALMANACH DA COMARCA DO AMPARO PARA 1891, compreendendo os Municípios do Amparo e Serra Negra. Organizado e publicado por Jorge Pires de Godói. Formato e dimensões, 12 X 17, com 230 páginas. Editado pela Tipografia Livro Azul, Campinas.

E' o segundo almanaque apresentado, com a interrupção de um ano, em 15-10-1890, por Jorge Pires, contendo variada matéria literária, estatística, comercial e administrativa.

1891.

17. — CIDADE DO AMPARO. Redator João Mota (40). Número especial, único, dedicado ao aniversário do Clube 8 de Setembro, para distribuição gratuita aos sócios dessa agremiação, no dia 8-9-1891.

Formato e dimensões 14 X 20, com 4 páginas e 3 colunas.

\*

---

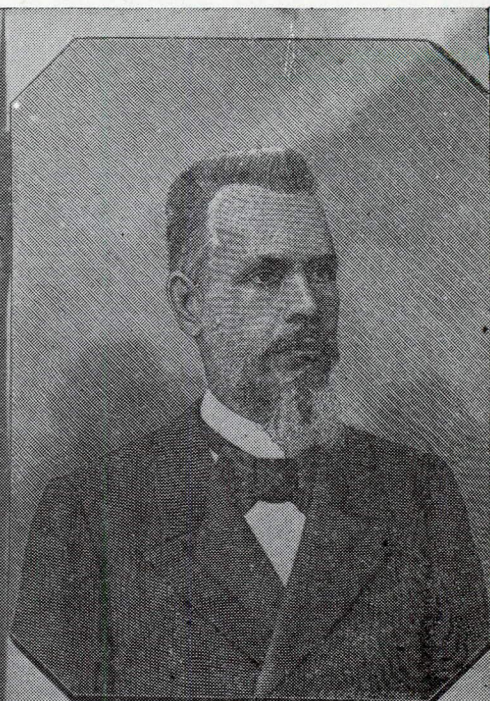
(37). — Atual rua Barão de Campinas.

(38). — ALMANACH DO AMPARO PARA 1894.

(39). — L. Toledo e F. Nobre, *op. cit.*

(40). — Advogado e educador. Residiu em Amparo, onde manteve reputado estabelecimento de ensino, cêrca de 10 anos. Transferiu-se para a Capital em abril de 1899, ali falecendo em dezembro de 1914.





1. — Carlos Ferreira. 2. — Bernardino de Campos. 3. — Sebastião de Campos.  
4. — Jorge Pires de Godoi.

18. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1892, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói. Edição da Tipografia da CIDADE DO AMPARO, 1891.

Terceiro almanaque da série Jorge Pires, por este apresentado em 22-11-1891, contendo variada e interessante matéria informativa sobre Amparo, Monte Alegre (41), Pedreira e Serra Negra. Formato e dimensões 13 1/2 X 18 1/2, com 240 páginas.

\*

19. — CIDADE DO AMPARO, "órgão republicano, propriedade de uma associação". Redator chefe, João Mota. Redação na rua Luís Leite nº 27. Publicação diária, exceto às segundas-feiras. Formato e dimensões, 38 X 56, com 4 páginas e 6 colunas. Assinatura 10\$000, para fora 12\$000.

No dia 10-4-1891 surgiu seu primeiro número. Bem impresso e com boa redação, noticioso, tinha à sua frente o dr. João Mota, intransigente defensor do ideal republicano. Destacou-se em vibrante polémica com o CORREIO AMPARENSE, de que era Redator o Padre João Manuel, bem assim nos ataques ao governo do Estado, cujo chefe era Américo Brasiliense, e ao Conselho de Intendência de Amparo (42). Para mostra da paixão política então reinante, transcrevemos trecho da informação que essa Intendência prestou ao Governo no recurso interposto pela CIDADE DO AMPARO para anulação da concorrência aberta para publicação de seus atos oficiais:

"A CIDADE DO AMPARO é órgão do partido opposicionista (contra Américo Brasiliense), sem nenhuma circulação, systematicamente odioso, intolerante e intoleravel, atacando a todos os poderes, desde o Chefe do Estado até esta Corporação, envenenando todos os seus actos e deturpando suas intenções".

Na sessão da Câmara Municipal, de 28-11-1892, foi lido o seguinte officio do Cel. Luís de Sousa Leite:

"Pelo grande desenvolvimento dos seus serviços tem a Camara precisa necessidade de um órgão de imprensa official para satisfazer com precisão e prestesa as suas multiplas necessidades, resolve offerer á Camara a typographia e material da extincta CIDADE DO AMPARO, hoje de sua unica e exclusiva propriedade para servir e se transformar em órgão official da Municipalidade"... "Reservava o direito de tornar sem valor e effeito a presente concessão, uma

(41). — Hoje Monte Alegre do Sul.

(42). — Como aconteceria em outras localidades, o Conselho de Intendência de Amparo foi deposto pelo povo, em ruidosa manifestação, no dia 14-12-1891.

vez que o partido que esta Camara representa deixar de dirigir os destinos da municipalidade”.

A Câmara, em resposta, declarou

“a impossibilidade de manter um jornal official, lembrando que a typographia poderia ser offertada ao Partido Republicano do Amparo”.

O ofertante concordou com a sugestão.

Foram Gerentes da CIDADE DO AMPARO José Ferreira Lou-sada (43) e André Borges Martins.

1892.

20. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1893, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre os Municípios de Amparo, Serra Negra, Socorro e Freguesia de Conceição da Barra Mansa (44).

Edição do DIÁRIO DO AMPARO, 1892. Apresentado por Jorge Pires em 21-12-1892. Formato e dimensões, 16 X 24, com 200 páginas.

A quarta publicação de sua série, com a mesma variada matéria dos almanaques anteriores.

\*

21. — A PATRIA, de Orlando Martins. Semanário. Formato e dimensões 28 X 40, com 4 páginas e 4 colunas. Redação à rua 13 de Maio. Trimestre 2\$000.

Só saíram dois números desse jornal, o primeiro em 18-3-1892, e o segundo no dia 3 de abril seguinte, figurando neste a declaração de seu proprietário:

“Em vista da falta de garantias que temos actualmente, fica suspensa a publicação de nossa folha, até segunda ordem”.

Ao mesmo tempo narra a agressão que sofrera no dia 20 de março, com ameaças de empastelamento do jornal. As críticas pessoais e ataques às autoridades que o segundo número publicou fazem crer que a matéria contida no número anterior teria, realmente, exacerbado o ânimo de alguns amparenses (45).

---

(43). — Escrivão do Registro Civil. Faleceu no dia 26-2-1910.

(44). — Morungaba, actualmente.

(45). — Já no dia 2 de abril, Orlando Martins havia vendido seu armazém de secos e molhados, bem assim parte de um outro estabelecimento.

1893.

22. — DIÁRIO DO AMPARO, “folha popular”. Diretor, Carlos Ferreira (46). Formato e dimensões, 38 X 53, com 4 páginas e 6 colunas (\*). Redação na rua Luís Leite nº 27. Assinatura 18\$000.

Com a apresentação, assinada, de seu Diretor, iniciou publicação no dia 10-1-1893, desaparecendo em virtude do acôrdo político que importou, por igual, na suspensão do CORREIO AMPARENSE (47) e no surgimento do CORREIO DO AMPARO (48).

Em declaração publicada no dia 21-11-1893, Carlos Ferreira justifica, por razões de saúde, seu afastamento da direção do jornal, sendo substituído por Rafael Galvão Prestes (49), que, por sua vez, é sucedido, em 1-5-1894, por José Joaquim de Oliveira (50). Finalmente, ainda no mesmo mês de maio, passa a figurar como Diretor do DIÁRIO DO AMPARO Antônio Cândido de Camargo (51) e Gerente Felício Granato (52). O último número que conhecemos é de 9-6-1894.

\*

23. — ESTRELA POLAR, da localidade de Pedreira (53). Periódico religioso, sob a direção do Padre Alexandrino Felicíssimo do Rêgo Barros. Segundo Jorge Pires de Godói (54), surgiu em outubro de 1893, sendo de publicação quinzenal. Já o ALBUM DO CENTENÁRIO fixa seu aparecimento em fins de 1894, atribuindo-lhe circulação semanal.

1894.

24. — O BEIJA FLOR, pequena fôlha humorística e literária, “dedicada ao belo sexo”. Publicação da Sociedade 5 de Março, que

---

(\*) . — Em meados de 1894, alterou o formato para 32 x 48, com 4 páginas e 5 colunas.

(46) . — Riograndense do sul. Poeta, prosador e jornalista, residiu alguns anos em Amparo, onde manteve reputado estabelecimento de ensino. Faleceu no Rio de Janeiro aos 12-2-1913.

(47) . — Ver 1886, CORREIO AMPARENSE.

(48) . — Ver 1894, CORREIO DO AMPARO.

(49) . — Farmacêutico, mais tarde bacharel em Direito. Deputado Estadual.

(50) . — Advogado provisionado.

(51) . — Tabelião.

(52) . — Comerciante. Membro do Conselho de Intendência. Faleceu no dia 18-4-1936, aos 84 anos de idade.

(53) . — Pedreira desmembrou-se de Amparo, a cujo município pertencia, em 1895.

(54) . — Almanaque citado.

FUNDADOR PAULINO  
 ANNO 1  
 N.º 1  
 1893

# Diario do Amparo

FUNDADOR PAULINO  
 ANNO 1  
 N.º 1  
 1893

FOLHA POPULAR

ANNO 1

Amparo -- Terça-feira, 10 de Janeiro de 1893

NUMERO 1

Diario-CANAL PERGUA



# GAZETA DO AMPARO



ORGAN DOS INTERESSES DO MUNICIPIO

S. PAULO

GRANDE - RUA DE S. JOSE

N.º 1

ANNO 1

1893

1893

N.º 1

ASSIGNATURAS

Anno ..... 12000  
 Semestre ..... 6000

# A EPOCHA

ADMINISTRACAO

Rua do Diogo de Castro N.º 1 B.

Semanario dedicado aos interesses sociais

ANNO 1

Amparo, 11 de Janeiro de 1893

N.º 15

ASSIGNATURAS

Anno ..... 12000  
 Semestre ..... 6000

# GAZETA DO AMPARO

ASSIGNATURAS

Anno ..... 12000  
 Semestre ..... 6000

FOLHA IMPARCIAL, NOTICIOSA E COMMERCIAL

S. PAULO

RUA DE S. JOSE

N.º 1

a distribuía em suas partidas dançantes. O terceiro número saiu no dia 11-3-1894, primeiro aniversário daquela associação.

No ALMANAQUE DO AMPARO PARA 1894, Jorge Pires observa:

“Coisa nova na terra: tem um jornal que se publica em cada partida que até tem espirito — O BEIJA FLOR”.

E no ALMANAQUE PARA 1895:

“O seu catita e até espirituoso jornalsinho — O BEIJA FLOR, foi publicado mais duas vezes, com grande gaudío da rapasiada de lá e praser do bello sexo”.

\*

25. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1894, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre os Municípios de Amparo, Serra Negra e Socorro. Edição da Tipografia Popular, Amparo, 1894, e apresentação de Jorge Pires, de 15-1-1894. Formato e dimensões, 12 X 18, com 255 páginas.

Quinta edição dos almanaques amparenses, com variada e idêntica matéria dos números precedentes.

Ainda que de maneira incompleta, enumera, pela primeira vez, os jornais amparenses publicados a partir de 1873.

\*

26. — CORREIO DO AMPARO, órgão republicano, propriedade de A. P. Correia Júnior. Diário. Formato e dimensões, 38 X 54, com 4 páginas e 6 colunas. Redação à rua 15 de Novembro nº 12 (55). Assinatura 18\$000, semestre 10\$000.

Essa publicação, como já mostrado (56), resultou da fusão dos jornais DIÁRIO DO AMPARO e CORREIO AMPARENSE, aos quais substituiu, em virtude de um acôrdo de que participou a chefia da política local.

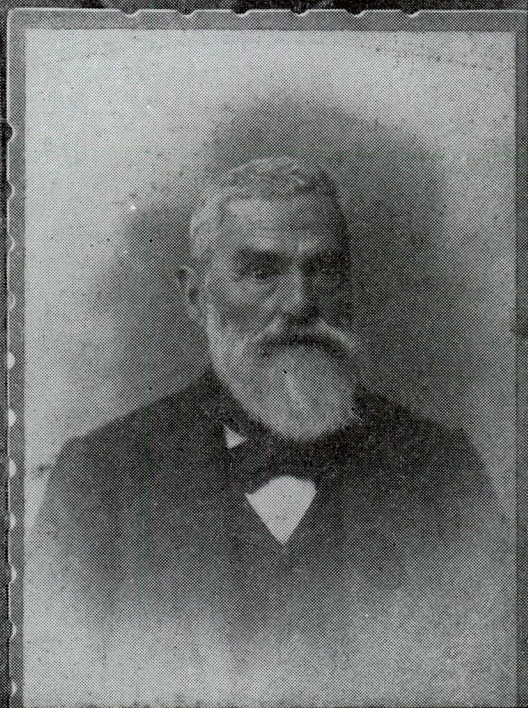
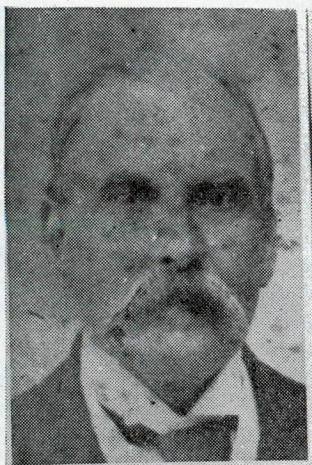
Surgiu no dia 15-6-1894, estampando artigo assinado por Correia Júnior, no qual é prestada homenagem a seu antigo companheiro do CORREIO AMPARENSE, Padre João Manuel de Carvalho.

Cansado das lides jornalísticas, Correia Júnior transfere o jornal, em 1900, a Laudelino Oliveira Barbosa, que por pouco tempo

---

(55). — Também funcionou na rua Municipal (atual Washington Luís) nº 34, na rua São Benedito nº 2, na rua Boa Vista (atual Oswaldo Cruz) e na rua Benjamim Constant.

(56). — Ver 1886, CORREIO AMPARENSE.



1. — Correia Júnior. 2. — Muniz de Souza. 3. — Padre João Manuel. 4. — Assis Prado.

mais o manteve em circulação. Depois de setembro dêsse ano é vendido seu material para Francisco Cardona, proprietário da CO-MARCA, de Mogi Mirim, para onde foi transportado.

\*

27. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1895, compreendendo o Município de Socorro, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói. Edição da Tipografia Cardona, Campinas, 1894. Apresentação do autor, de 23-12-1894. Formato e dimensões, 18 X 24, com 208 páginas. Tiragem de 1.000 exemplares.

Sexta edição dos almanaques amparenses, enriquecida com um mapa da cidade, trabalho de J. Correia, e fotografias do Barão de Campinas, Igreja Matriz, Jardim Público, Estação Férrea, Teatro João Caetano, Paço Municipal e trecho da rua 15 de Novembro.

1895.

28. — O PAPAGAIO, fundado em outubro. Mencionado por Lafaiete de Toledo e Freitas Nobre (57).

No ALMANACH DO AMPARO PARA 1896, encontramos as seguintes referências a

“pilhérias de O PAPAGAIO”: “Por falar em PAPAGAIO sympathisei deveras com aquella ave faladora que só durou tres meses, pondo muita gente desconcertada e outras satisfeitas com a sua garrulice ás veses indiscreta”.

\*

29. — LIRIO. Segundo Freitas Nobre, foi fundado em junho. Também referido por Lafaiete de Toledo (58).

A MINIATURA, de 9-6-1895, registra que

“durante a partida realizada hontem pelo antigo Club 3 de Maio foi distribuido o primeiro número do LIRIO, polyanthéa bem feitinha dedicada ao bello sexo” (59).

\*

30. — GAZETA DO AMPARO (segunda época), (60), de Jorge Pires de Godói. Publicação domingueira. Formato e dimen-

(57). — L. Toledo e F. Nobre. *Op. cit.*

(58). — L. Toledo, *op. cit.*

(59). — Ver 1895, A MINIATURA.



sões, 32 X 48, com 4 páginas e 4 colunas. Redação à rua 13 de Maio. Assinatura 10\$000, para fora 12\$000.

Esta fôlha surgiu no dia 1-1-1895, desaparecendo a 12-10-1896.

\*

31. — A MINIATURA, direção de José Ferreira Lousada. Semanário que se publicava às quintas-feiras, passando depois a sair aos domingos. Redação à rua 13 de Maio nº 13. Assinatura 10\$000. Formato e dimensões 23 X 31 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Bem impresso em papel azeitado.

Durou um ano, sendo o primeiro número de 28-2-1895, e o último, nº 50, do dia 29-2-1896. (61).

Joaquim de Toledo e J. L. Rodrigues (62) deixaram a redação do jornal em 15-12-1895.

\*

32. — A MINIATURA. Número especial, único, em formato reduzido, 12 X 16 1/2, com 4 páginas e 3 colunas, publicado no domingo 8-9-1895, em homenagem ao aniversário do Clube 8 de Setembro, para distribuição gratuita aos sócios.

1896.

33. — A REVISTA. Mencionada por Lafaiete de Toledo e Freitas Nobre (63). Foi dirigida por Artur Rodrigues da Silva. Quinzenal. Formato e dimensões, 17 X 24 1/2, 4 páginas e 2 colunas. O 2º número, único que conhecemos, e de 16-8-1896.

\*

34. — 8 DE SETEMBRO. Número especial, único, publicado no dia 8-9-1896, para distribuição gratuita entre os sócios do Club 8. Formato e dimensões, 20 X 29, com 4 páginas e 3 colunas.

\*

35. — POLYANTHEA do Grupo Escolar Luís Leite. Formato e dimensões 22 X 33, com 4 páginas e 3 colunas.

Distribuída no dia 21-4-1896.

\*

(60). — Ver 1886, GAZETA DO AMPARO.

(61). — Ver 1896, O AMPARENSE.

(62). — João Lourenço Rodrigues, educador.

(63). — L. Toledo e F. Nobre, *op. cit.*

36. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1896, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói. Edição da GAZETA DO AMPARO, 1896. Formato e dimensões, 15 X 22, com 132 páginas. Sétimo ano da publicação.

Ilustrado com fotografias do Jardim Público, Paço Municipal e Estação.

Transcreve a conferência “A dor e a Caridade” proferida por Brásio Machado no Teatro João Caetano, em Amparo, no dia 8-9-1895.

\*

37. — O AMPARENSE, direção de José Ferreira Lousada. Bi-semanal, quintas e domingos. Redação à rua 13 de Maio. Assinatura 12\$000. Formato e dimensões 31 1/2 X 47, com 4 páginas e 5 colunas.

Apareceu no dia 9-4-1896:

“Cumprindo a nossa promessa feita em 29 de fevereiro último, quando pela última vez foi publicada A MINIATURA, apresentamos hoje O AMPARENSE que tem por fim continuar as tradições daquela folha e ao mesmo tempo tornar-se mais util do que foi aquela, publicando-se duas vezes por semana, em maior formato, de modo a corresponder ás necessidades do Município. O AMPARENSE é a MINIATURA aumentada. Será franco em política, sem se importar com a politicagem, o que vale dizer que o O AMPARENSE não tem partido”.

O último número, 45, de nossa coleção, é de 27-9-1896.

1898.

38. — O RAPAZ, “orgão literário, humorístico e noticioso”. Redator Chefe, dr. Pessoa. Semanário. Caixa do Correio nº 29. Formato e dimensões 22 1/2 X 32, com 4 páginas e 3 colunas. Número avulso 100 réis.

Desconhecemos a data de seu aparecimento, pertencendo a nossa coleção o número 4, de 5-6-1898, e o número 7, que é de 17-7-1898, êste com o nome do Diretor Gerente, Olívio Costa (64), rua 15 de Novembro nº 9, e o preço da assinatura, 3\$000 por trimestre. Teria tido curta duração.

\*

(64). — Olavo Olívio de Olival Costa. Educador e poeta. Colaborou em jornais amparenses, usando, entre outros, o pseudônimo Lavio Tacos. Trabalhou na imprensa da Capital, onde se destacou. Criador da figura Juca Pato.

39. — No dia 7-7-1898, o CORREIO DO AMPARO noticiava, sob o título “Novo jornal”:

“Consta-nos que se vae fundar nesta cidade uma publicação semanal, escripta metade em italiano, metade em portuguez, sob a direcção do agronomo sr. Lourenço Granato...”.

E dois dias depois:

“Como dissemos vae publicar-se nesta cidade um novo periodico semanal, escripto metade em italiano e metade em portuguez, sob a direcção do sr. Lourenço Granato”.

Nada mais conseguimos saber sôbre a mencionada publicação, da qual julgamos interessante fazer o registro.

1899.

40. — JORNAL DO AMPARO, “literário e noticioso”, de Thiers Mascarenhas (65). Domingueiro. Redacção à rua 15 de Novembro nº 9. Formato e dimensões 27 1/2 X 38 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura 12\$000, semestre 7\$000.

Passou a circular no dia 4-5-1899. Também conhecemos alguns números de janeiro de 1900.

1900.

41. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1901, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre os Municípios de Amparo, Socorro, Serra Negra e Pedreira,

“bem como uma escolhida parte literária”.

Edição da Tipografia e Papelaria Popular, de J. A. Boucault, Amparo. Apresentação do autor, de 29-12-1900. Formato 14 1/2 X 22 1/2, com 318 páginas.

Oitavo número, um dos mais desenvolvidos e bem impressos almanaques de sua série. Preço 5\$000, sendo acentuado que

“parte do producto da venda deste livro será destinada a instituições beneficentes desta cidade”.

\*

42. — IRACEMA, revista mensal. Proprietário e Redator Artur Rodrigues da Silva. Redação à rua 13 de Maio. Assinatura 10\$000, sendo vendida no "Novo Bazar", de Lourenço Gomes. Formato e dimensões, 15 X 23, com 16 páginas.

Bem impressa, em Campinas, com variada e escolhida colaboração literária, foi, no gênero, uma das melhores publicações ampareses.

Primeiro número de fevereiro de 1900, sendo publicada em Amparo até agosto desse ano.

No ALMANACH DO AMPARO PARA 1901:

"Ainda ha pouco creou-se e foi publicada aqui com boa aceitação durante seis meses a revista literária IRACEMA que hoje publica-se na Capital".

\*

43. — DIÁRIO DO AMPARO. Redatores, José Leite de Sousa (66) e João Guedes (67). Gerente, Paulino das Chagas Pereira (68). Redação na rua 13 de Maio nº 44. Formato e dimensões 38 1/2 X 53 1/2, com 4 páginas e 6 colunas. Assinatura 20\$000.

Publicou-se no dia 25-7-1900, iniciando a publicação, em roldapé, de "A primeira culpa", de Carlos Ferreira.

Logo depois dos primeiros meses, deixou de figurar como redator o dr. José Leite de Sousa.

O DIÁRIO DO AMPARO encerrou sua atividade em junho de 1901, sendo substituído pela CIDADE DO AMPARO (69).

Trabalhou no jornal como noticiarista e revisor o educador Capitão Teodoro Jerônimo Rodrigues de Moraes (70).

\*

44. — CLUB 8 DE SETEMBRO. Número especial, único, distribuído entre os sócios da agremiação no dia 8-9-1901. Formato e dimensões, 23 X 31 1/2, com 4 páginas e 3 colunas.

\*

---

(66). — Advogado, Deputado Federal.

(67). — Médico. Residiu muitos anos em Amparo, mudando-se em 1912 para Campinas.

(68). — Engenheiro.

(69). — Ver 1901, CIDADE DO AMPARO.

(70). — Cuidou, em 1899, da organização de um almanaque, compreendendo as localidades de Amparo, Serra Negra, Socorro e Pedreira, o qual não chegou a ser publicado.

45. — COMMERCIO DO AMPARO. Diretor proprietário, J. A. Boucault. Diário. Redação à rua 13 de Maio nº 19. Assinatura 18\$000. Formato e dimensões, 26 X 37, a princípio com 8 páginas e 4 colunas, logo depois reduzidas para 4 páginas. A partir de 1-3-1902, aumentou o formato, passando a 5 colunas. Em 1-10-1902, 37 X 52, com 6 colunas.

Seu primeiro número saiu no dia 1-10-1901.

“Por negocio efetuado hontem — assim foi publicado em 27-8-1911 — passamos o nosso jornal, as nossas oficinas de obras e o estabelecimento comercial Tipografia Popular á empresa G. Dionisio & Cia” (71).

E no mesmo número, seção livre:

“G. Dionisio & Cia. declaram terem feito a aquisição supra, accrescentando: “Não nos convindo a continuação da publicação do COMMERCIO, interrompemo-la sem prejuizo dos srs. assignantes e annunciantes, pois em cumprimento ao contracto feito com o mesmo sr. (J. A. Boucault), continuaremos a publicar annuncios já pagos e enviaremos o DIARIO (72) aos assignantes que tem suas assignaturas pagas”.

\*

O COMMERCIO DO AMPARO apresentou-se no dia 5-7-1916, 2ª fase, nº 1, com a comunicação de que assumiam a direção do jornal Francisco de Sousa Araujo (73) e Aristides Fernandes (74), bem assim que passaria a ser publicado duas vêzes por semana, às quartas e domingos.

Seu último número é de 30-5-1917, resultando a suspensão de sua atividade de um acôrdo firmado com o dr. Virgílio de Araújo (75), diretor de O MUNICIPIO (76), pelo qual ambos os jornais desapareceram, fundidas as emprêsas, e dando lugar a O COMMERCIO (77), que ainda hoje se publica.

46. — CIDADE DO AMPARO, “fôlha republicana”, direção de Laurindo de Azevedo Marques. Tri-semanal, quartas, sextas e domingos. Redação à rua 15 de Novembro nº 29. Formato e di-

(71). — Guilherme Dionisio. Faleceu em São Paulo no dia 16-5-1934.

(72). — Ver 1909, O DIÁRIO.

(73). — Advogado, cronista, prosador. Nascido em Amparo aos 17-9-1883, all faleceu em 3-2-1930.

(74). — Professor e advogado. Residiu muitos anos em Amparo, onde exerceu cargos eletivos municipais. Faleceu em São Paulo no dia 11-4-1962.

(75). — Advogado e jornalista. Deputado estadual. Nasceu em Amparo no dia 12-7-1873, all falecendo em 9-10-1949.

(76). — Ver 1915, O MUNICIPIO.

(77). — Ver 1917, O COMMERCIO.

mensões, 39 X 55 1/2, com 4 páginas e 6 colunas. Assinatura 16\$000, para fora 18\$000.

Veio à luz no dia 5-6-1901, transformando-se em publicação diária a partir de 1902. Temporariamente reduziu seu formato para 33 X 47. Ainda circulava em meados de 1903.

No ALMANACH DO AMPARO PARA 1905:

“A CIDADE DO AMPARO morreu no ano decorrido. Defendeu os interesses do Município com raro denodo e contando selecto grupo de collaboradores”.

\*

47. — O JANOTA, “fôlha literária, humoristica e noticiosa”. Redatores, João Leite e Otaviano Silveira. Publicação domingueira. Formato e dimensões, 20 X 27 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Trimestre, 1\$500.

O número 4 é de 15-9-1901, e o último que possuímos, nº 14, é de 15-12-1901. Ignoramos se outros números foram publicados; porém, no ALMANACH DO AMPARO PARA 1903, figura: “O JANOTA sucumbiu o ano passado”.

1902.

48. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1902, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre as cidades de Amparo, Socorro, Serra Negra, Mogi Mirim, Itapira e Espírito Santo do Pinhal, Vilas de Pedreira e Mogi Guaçu e Freguesia de Monte Alegre. Edição do Livro Azul, Campinas, 1902. Apresentação de Jorge Pires, de 6-1-1902. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 15 X 23, com 305 páginas. Nono volume da série de almanaques amparenses, com variada e desenvolvida publicação em papel acetinado.

1903.

49. — A AURORA, “fôlha literária e noticiosa”, de João Bittencourt. Publicação quinzenal. Redação à rua 13 de Maio nº 79. Formato e dimensões, 27 1/2 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura 6\$000.

Essa fôlha, de curta duração, apareceu no dia 12-10-1903.

Segundo Jorge Pires de Godói, ALMANACH DO AMPARO PARA 1905, A AURORA deixou de circular em 1904:

“Com sua luz purpurea e brilhante illuminou tambem, por algum tempo, o céo amparense, teve, apenas, a duração das rosas do poeta...”.

\*

50. — O ARARA, propriedade de uma sociedade anônima. Diretor Gerente, João Leite. Publicação quinzenal, “em dias indeterminados”. Formato e dimensões, 20 X 27, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura semestral 2\$000.

O COMMERCIO DO AMPARO de 25-11-1903 anunciou que o aparecimento de O ARARA se daria nêsse mesmo mês.

Possuimos o nº 2, que é de 13-12-1903. Duração efêmera.

\*

51. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1903, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, com informações sôbre as cidades de Amparo, Bragança, Socorro, Itatiba, Serra Negra, Atibaia, Vila de Pedreira, distritos de Barra Mansa e Monte Alegre. Editado pelo Livro Azul, Campinas, 1903, e apresentado por Jorge Pires em 27-1-1903. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 14 1/2 X 21 1/2.

Esta edição, a décima de sua série, se estendeu a várias outras localidades, daí seu volume de 412 páginas, com desenvolvida matéria informativa e apreciada colaboração literária.

\*

52. — POLYANTHEA, do Grupo Escolar Luís Leite. Formato e dimensões, 34 X 48, com 6 páginas e 5 colunas.

Foi distribuída no dia 7-9-1903.

1904.

53. — IL FANALE.

No ALMANACH DO AMPARO PARA 1905, consta o desaparecimento dessa publicação em 1904:

“FOLHA italiana bem redigida, que com sua luz fulgurante nos guiava nesta senda da vida intelectual. Sumiu-se para sempre na escuridão do tumulto”.

Por sua vez, o COMMERCIO DO AMPARO, de 15-6-1904, registra a morte do

“italiano Antonio del Mazza, pai do Sr. Ascanis del Mazza, redator do IL FANALE, periodico que se publica nesta cidade”.

Nada mais conseguimos apurar sobre a publicação em aprêço.

\*

54. — O ARADO, órgão da lavoura. Proprietário e redator, Gregório G. de Castro Mascarenhas (78). Publicação bi-semanal a princípio, mais tarde só domingueira. Redação no Largo da Estação nº 25. Formato e dimensões 26 1/2 X 39, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$000.

Começou a circular no dia 4-9-1904. O último número que possuímos e conhecemos, 31, é de 19-3-1905.

\*

55. — DIARIO AMPARENSE, “órgão republicano”, de José de Castro Andrade (79). Diretores de redação, Carlos Ferreira e João Guedes. Vespertino. Formato e dimensões, 37 1/2 X 55, com 4 páginas e 6 colunas. Assinatura 20\$000, semestre 12\$000.

Primeiro número no dia 2-8-1904. Poucos dias depois, a 19 do mesmo mês, alegando incômodo de saúde, Carlos Ferreira retirase da emprêsa, no que é acompanhado pelo dr. João Guedes, ambos substituídos pelo dr. Virgílio de Araújo. Por sua vez, a propriedade do jornal é transferida para Pedro Tortima (80). Em fins de setembro o dr. Virgílio de Araújo deixa a redação do jornal, desaparecendo este logo em seguida.

\*

56. — MATRACA, que se apresentava como “jornal deslitterário, humorístico e caustico”, tinha como Redator o dr. Sinfrônio Malaquias da Conceição. Redação “em qualquer lugar”. Formato e dimensões, 18 X 26 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Número avulso 200 réis.

Possuímos os números 2 e 5, de 22-5-1904 e 19-6-1904 respectivamente.

Segundo Jorge Pires, ALMANACH DO AMPARO PARA 1905, a MATRACA deixou de circular em 1904:

---

(78). — Agrimensor.

(79). — Solicitador.

(80). — Professor.



“Periodico humoristico que nos atordoava os ouvidos por algum tempo, trazendo a rapaziada do Camandocaia numa roda viva”.

1905.

57. — O PORVIR.

O COMMERCIO DO AMPARO, de 26-2-1905, publicou:

“Vem de iniciar sua publicação, sob a direcção do sr. Benedicto Guedes (81). E’ orgam do Club Recreio Familiar Amparense”.

Não obtivemos qualquer outra informação sôbre essa fôlha.

\*

58. — TRIBUNA DO AMPARO, direcção de Laurindo Marques, proprietário da Tipografia Internacional, rua 15 de Novembro nº 23 A.

Publicação em forma de revista. Formato e dimensões, 19 X 26 1/2, com 10 páginas e 2 colunas.

Só conhecemos o número 2, Ano 1, de 8-10-1905, o qual se apresentou como número extraordinário.

\*

59. — MERCURIO, publicação domingueira. Directores proprietários, Nunes & Olímpio. Redacção no Largo da Matriz nº 5. Formato e dimensões 19 X 27 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Distribuição gratuita.

Saiu nos últimos meses de 1905, sendo o nº 4 de 5-11-1905.

Tratava-se de publicação de negociantes de fazendas, para propaganda de seu estabelecimento comercial.

Segundo o COMMERCIO DO AMPARO de 7-11-1905, o MERCURIO usava de galhofas e pilhérias,

“com esta ou aquella carapuça sem intenção de offender, o que não evitou que o distribuidor do jornal fôsse agredido por um grupo de rapazes da sociedade amparense, os quais mais tarde allegaram ter simplesmente inutilizado alguns dos exemplares”.

\*

---

(81). — Festejado artista amparense, autor de originaes trabalhos tipográficos e de desenho. Deixou, entre outras produções, diversas cartas enigmáticas, impressas em cartão postal.

60 — ARCO-IRIS, “órgão dedicado ao belo sexo amparense, literário e noticioso”. Diretor, Lupércio Camargo. Publicação quinzenal. Redação na rua 13 de Maio nº 60. Formato e dimensões, 23 1/2 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Trimestre 2\$000.

Primeiro número no dia 16-4-1905. Ignoramos se outros números foram publicados.

\*

61. — A IMPRENSA, “órgão do povo”, de Napoleão Paim. Bi-semanal. Redação na rua 15 de Novembro nº 14. Formato e dimensões, 27 1/2 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$500.

Surgido em outubro de 1905, pouco durou. Conhecemos o número 10, de 28-11-1905.

\*

62. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1905, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre as cidades de Amparo, Soçorro, Serra Negra, vila de Pedreira e freguesia de Monte Alegre. Editado pela tipografia Ao Pindorama, Amparo, 1905, e apresentado por Jorge Pires em 7-1-1905. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 15 1/2 X 22 1/2, com 363 páginas.

Como os demais números anteriores, êste almanaque, o décimo primeiro de sua série, apresenta variada matéria informativa e escolhida colaboração histórica e literária.

Em dezembro de 1905, Jorge Pires de Godói doou 50\$000 para o Hospital Ana Cintra (82), 100\$000 para o Asilo de Mendigos (83), 30\$000 para a Associação Cruz Preta (84) e 20\$000 para a Escola Ganganelli (85),

“parte do produto liquido da venda de seu almanaque de 1905”.

\*

---

(82). — Inaugurado no dia 20-3-1890. Deve-se sua construção ao Barão de Campinas, Joaquim Pinto de Araújo Cintra.

(83). — Inaugurado no dia 3-4-1910.

(84). — Fundada em 18-8-1891. Sociedade beneficente, hoje desaparecida, destinada a custear o enterramento de indigentes. Até fins de 1902 promoveu cerca de 100 enterramentos.

(85). — Escola mantida pela Maçonaria, Loja Trabalho.

63. — POLYANTHEA, do segundo grupo escolar (86), dedicado ao Inspetor Escolar João Lourenço Rodrigues. Formato e dimensões, 25 X 33 1/2, com 4 páginas e 4 colunas.

Distribuída no dia 30-11-1905.

\*

64. — TRIBUNA DO AMPARO, "fôlha popular", de Laurindo Marques. Publicava-se às quartas, sextas e domingos. Formato e dimensões, 28 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura trimestral 3\$000.

O número 35 é de 11-8-1905.

Não confundir essa publicação com a já descrita sob nº 58, esta em formato de revista e numeração diversa.

\*

65. — IL MESSAGGERO, órgão da colônia italiana, sob a direção do professor Clemente Quaglio. Publicação quinzenal. Redação na rua Luís Leite nº 60. Formato e dimensões, 23 1/2 X 32, com 4 páginas e 4 colunas, mais tarde ampliado para 27 X 38.

O número 4 é de 19-6-1905 e o nº 11 de 18-11-1906, o que demonstra sua publicação irregular, já assinalada no COMMERCIO DO AMPARO de 3-6-1905:

"Esse órgão da colônia italiana, que por algum tempo deixou de circular, acaba de reencetar sua publicação".

Conhecemos, também, o número 64, Ano III, que é de 4-7-1907.

No ALMANAQUE DO AMPARO PARA 1909, Jorge Pires registra que IL MESSAGGERO ainda circulava, semanalmente.

1906.

66. — COMARCA DO AMPARO. Diretor, José de Castro Andrade. Redator Virgílio de Araújo. Diário. Redação na rua Luís Leite nº 3. Formato e dimensões, 33 1/2 X 48, com 4 páginas e 5 colunas.

A direção do jornal também coube ao dr. Virgílio de Araújo e João Leite da Costa.

Começou a circular no dia 3-6-1906, saindo seu último número em 27-1-1909, com a declaração de que

---

(86). — Grupo Escolar Rangel Pestana.

“em virtude do congraçamento político (de 26-1-1909) deixa de ser publicada doravante a COMARCA DO AMPARO, órgão do partido “leitista” (87).

1907.

67. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1907, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre as cidades de Amparo, Socorro, Serra Negra, Campinas, Jundiaí, vila de Pedreira, freguesia de Monte Alegre e distrito de paz de Entre-Montes (88). Edição da casa Ao Pindorama, Amparo, 1907, e apresentação de Jorge Pires, de 17-1-1907. Formato e dimensões, 15 1/2 X 25, com 526 páginas.

Além da matéria costumeira, êste décimo segundo volume dos almanaques contém a biografia de alguns amparenses e antigos residentes da cidade e respectivas fotografias, fornecendo numerosos subsídios para a história local.

\*

68. — POLYANTHEA, dedicada ao Grêmio Português de Beneficência de Amparo (89). Formato e dimensões 23 1/2 X 31 1/2, com 18 páginas e 2 colunas. Distribuída no dia 25-1-1907.

\*

69. — ECHO PAROCHIAL, revista religiosa da Freguesia de N. S. do Amparo. Formato e dimensões, 15 X 23, com 16 páginas.

Segundo Jorge Pires, ALMANACH DO AMPARO PARA 1909, era de publicação mensal, “redigida por Mons. Reimão, Vigário da Paroquia (90)”.

O primeiro número saiu em setembro de 1907. Também possuímos o número 7, que é de março de 1908, ignorando se outros números foram publicados.

\*

---

(87). — Grupo político chefiado pelo Cel. Luís de Sousa Leite.

(88). — Esta florescente povoação decaiu após a crise de 1929, quase desaparecendo. Dêla restam, hoje, unicamente algumas casas; as demais foram demolidas, aproveitado seu material em outras localidades vizinhas.

(89). — Fundado em 13-3-1892. O edifício de seu hospital foi inaugurado no dia 25-1-1907.

(90). — Mons. Antônio Pereira Reimão, Vigário de 1907 a 1908.

70. — GAZETA POPULAR, diário vespertino de Sebastião de Campos (91). Redação na rua General Câmara nº 22. Formato e dimensões 27 1/2 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura 15\$000, para fora 20\$000.

Surgiu o primeiro número em 12-10-1907, e o último, número 176, no dia 22-9-1908. Segundo o ALBUM DO CENTENÁRIO, em certo período de sua vida o jornal foi impresso em prelo de madeira ideado por Sebastião de Campos.

1908.

71. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1909, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre as cidades de Amparo, Socorro, Serra Negra, Itatiba, Pedreira e Freguesia de Monte Alegre e Barra Mansa. Edição do AO PINDORAMA, Amparo, 1908, e apresentação de Jorge Pires, de 22-12-1908. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 15 1/2 X 23 1/2, com 336 páginas.

Destacam-se dêste décimo terceiro volume dos almanaques interessantes dados informativos sôbre Amparo, constituindo, como as demais publicações que o antecederam, valiosa contribuição para a história dessa cidade.

\*

72. — FOGLIETTO COLONIALE.

Sob o título "IMPrensa", a GAZETA POPULAR de 27-1-1908 publicou:

"Comunica-nos o proprietário do novo orgam FOGLIETTO COLONIALE, que devia ter saído á luz hontem nesta cidade, que por motivo de força maior somente no proximo domingo fará o início desse semanario".

Nenhuma outra notícia tivemos dessa publicação.

---

(91). — Jornalista e poeta, autor do livro de poesias *Nuvens Errantes*, 1905. Nasceu em Araras em 20-11-1875. No dia 20-8-1899 publicou, em Campinas, o primeiro número de *A Campinéa*. Em Amparo possuiu a Tipografia Americana, transferida, em 1895, da rua 13 de Maio para a rua 15 de Novembro. Andarilho, concedeu ao jornal *Republica*, de Fortaleza, curiosa entrevista sôbre suas aventuras, a qual está transcrita no *Commercio do Amparo* de 11-11-1905. No *Commercio* de 24-3-1938, B. H. Ferreira fornece interessantes dados sôbre Sebastião de Campos.

1909.

73. — O SEMANÁRIO, órgão católico, sob a direção de José de Castro Andrade. Publicação aos domingos. Redação, Consistório da Igreja Matriz. Formato e dimensões, 32 X 48, com 4 páginas e 5 colunas. Assinatura anual 8\$000. Esta fôlha apareceu no dia 4-7-1909, saindo poucos números mais.

\*

74. — O DIÁRIO, de Guilherme Dionísio. Redator, Mamede da Rocha (92). Secretário, Raul Faro. Redação na rua 13 de Maio nº 58, Casa Ao Pindorama. Formato e dimensões, 33 X 48 1/2 (mais tarde 40 X 56), com 4 páginas e 6 colunas. Assinatura semestral 10\$000, trimestre 6\$000. Passou a ser publicado no dia 11-3-1909, encerrando sua atividade com o número 2.076, de 30-6-1916.

1910.

75. — O CINEMA. Redação na Farmácia Paulista, de Henrique Sallowicz & Irmão, rua 13 de Maio nº 17. Semanário domingueiro. Formato e dimensões, 28 X 39 1/2, com 4 páginas e 4 colunas. Distribuição gratuita. Programações de espetáculos e anúncios comerciais.

Conhecemos o primeiro número, de 30-1-1910.

\*

76. — O BEIJA-FLOR, “órgão noticioso e variado”, direção de Amador Cintra do Prado. Durante algum tempo, figurou como redator Ivo Xavier Cintra. Redação na rua Barão de Campinas nº 43. Formato e dimensões 14 X 19 e 15 X 20 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura mensal, 400 réis, semestral 2\$000 e anual 4\$000.

Esta bem impressa e cuidada fôlha, que recebeu boa acolhida na sociedade amparense, foi a princípio jornal manuscrito, sendo seu diretor aluno do Grupo Escolar Rangel Pestana. Logo se transformou em jornal impresso, por conferir essa circunstância ao proprietário a qualidade de “jornalista” e conseqüente entrada gratuita nas casas de diversões. . .

O exemplar mais antigo que conhecemos, nº 57, é de 9-4-1911, e o último que possuímos, número 89, de 17-12-1911.

\*

---

(92). — Médico, deixou a redação de *O Diário* em 20-8-1900, transferindo-se para Ouro Fino, onde passou a dirigir o Colégio Brasil.

77. — CRI-CRI, de Raul O. Fagundes. Intitulava-se “órgão crítico, humorístico e sportman”: Publicação semanal. Redação na rua Rodrigo Silva nº 5. Formato e dimensões, 18 1/2 X 25 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura mensal 600 réis, trimestral 1\$600 e semestral 2\$000.

Conhecemos e possuímos unicamente os números 6 e 11, de 23-7-1911 e 7-9-1911, respectivamente.

1912.

78. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1912, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre cêrca de 25 municípios do Estado de São Paulo e alguns de Minas Gerais. Editado, em 1911, pela Casa Mascote, Campinas, e apresentado por Jorge Pires em 9-9-1911. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 15 X 22 1/2, com 445 páginas.

Décima quarta edição dos almanaques amparenses, ilustrada com fotografias diversas das localidades abrangidas pela publicação.

\*

79. — A ROSEIRA, de Três Pontes (93). Diretor, Cipreste. Secretário, Zico. Semanário domingueiro, crítico-literário, “dedicado ao belo sexo”. Formato e dimensões, 19 X 27 1/2, com 4 páginas e 3 colunas.

O primeiro número, único que possuímos e conhecemos, é de 7-7-1912.

\*

80. — MUNICIPIO DO AMPARO, “fôlha popular”, direção de Virgílio de Araújo e Francisco de Sousa Araújo. Publicava-se às quartas, sextas e domingos. Redação no Largo da Matriz nº 38. Formato e dimensões, 38 X 55, com 4 páginas e 5 colunas.

Surgida no dia 1-2-1912, esta fôlha prometia transformar-se em publicação diária,

“lógô após a instalação de suas officinas”.

O último número que conhecemos é o 198, Ano II, de 6-2-1913, comemorativo de seu aniversário.

\*

---

(93). — Povoação ainda pertencente ao Município de Amparo.

81. — O SPORT, “órgão literário, crítico, humorístico e noticioso”, de Teodomiro Miranda. Semanário. Redação no Largo da Matriz nº 32, sede do Amparo Atlético Club, mais tarde na rua Benjamin Constant nº 5. Formatos e dimensões, 19 X 27 e 24 X 33. A princípios, com 4 páginas e 3 colunas, depois, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$000.

Apresentou-se no dia 1-1-1912. Possuímos, também, o nº 31, que é de 18-8-1912, ignorando-se se outros foram publicados.

\*

82. — A VIOLETA, “órgão dedicado ao belo sexo amparense”. Fundadores, Hamilton Araújo (94) e Antônio Costa. Publicação domingueira, mais tarde quinzenal. Redação na Praça Rio Branco nº 32. A partir de 20-7-1913, nova fase, passou a redação para a rua 13 de Maio nº 62 A. O número 1, Ano III, de 2-5-1915, indica a Caixa Postal nº 84. Formato e dimensões, 27 1/2 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$000. Surgiu o primeiro número no dia 14-4-1912, figurando como redator Rubens d’Aimoré (95) e secretário Júlio do Vale. No nº 7, de 20-5-1912, aparecem como diretores e proprietários Campos & Oliveira. O número 13, de 14-7-1912, indica como diretor Edgar Fagundes. Já no nº 20, de 7-9-1912, é comunicado que este último transferira a propriedade da fôlha a uma sociedade anônima, ficando Domingos Infanzozzi na gerência da mesma. Hamilton Araújo integra a redação, figurando seu pseudônimo nesse mesmo número. Nova alteração se verifica a partir do número 32, de 1-12-1912, com a substituição de Rubens d’Aimoré por Cid Prestes. O último número, 39, que possuímos dessa primeira fase de A VIOLETA, é de 20-1-1913. No número 1, Ano I, Nova Fase, de 20-7-1913, consta que o jornal pertencia a uma sociedade anônima, da qual era tesoureiro Domingos Infanzozzi. Outras alterações a partir do número 7, de 16-10-1913, figurando como redator Rubens d’Aimoré, secretário Júlio do Vale e tesoureiro o mesmo Infanzozzi. O último número de nossa coleção, referente a essa nova fase, é de 24-12-1913. O número 1, ano III, de 2-5-1915, traz o nome de Floriano Guerra como redator, registrando o reaparecimento do jornal que,

“como nas suas bases anteriores, vem homenagear o bello sexo, sempre digno de tudo que é bom e agradável”.

---

(94). — Contador do Juízo, Bacharel. Nascido em Amparo no dia 11-3-1890, ali faleceu em 20-4-1947.

(95). — Pseudônimo de Hamilton Araújo.



Corydon d'Alba figura como redator a partir do número 6, de 18-7-1915, até o número 12, de 31-10-1915, que é o último que possuímos dessa bem impressa fôlha, no gênero, a que maior duração teve e melhor prestígio desfrutou na história da imprensa amparense.

1913.

83. — ANUÁRIO DO AMPARO PARA 1914, organizado por Aristides Fernandes e Caetano Miele (96). Editado pela Casa Pindorama em 1913. Tiragem de 3.000 (97) exemplares. Formato e dimensões, 16 X 23, com 258 páginas.

Bem cuidada publicação, com variado e escolhido texto, incluindo fotografias.

\*

84. — O CAMANDOCAIA, de Jorge Pires de Godói. Tinha por sub-título, "fôlha independente, órgão dos interesses do Município". Publicação semanal. Redação na rua 13 de Maio nº 43. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura semestral 6\$000.

Como todos os jornais de Jorge Pires, apresentou-se bem impresso e com cuidada redação.

No dia 29-6-1913 surgiu o primeiro número, e a 9-7-1916 o último.

\*

85. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1914, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sobre sessenta localidades de São Paulo e Minas, além de escolhida parte literária. Editado pela Casa Mascote, Campinas, 1913, e apresentado por Jorge Pires em 25-12-1913. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 15 X 23, com 647 páginas.

Esta décima quinta edição é o mais volumoso dos almanaques amparenses, cuja satisfatória aceitação levou seu autor a abranger diversas outras localidades paulistas e mineiras.

\*

---

(96). — Professor. Trabalhou na redação de *O Estado de São Paulo*, da Capital, onde faleceu.

(97). — Na sessão de 22-10-1912, a Câmara Municipal aprovou parecer contrário ao auxílio pretendido de 1:200\$000 para a publicação do *Anuário*.

86. — A MASCOTE, fôlha de propaganda da Casa Mascote. Literária e humorística. Formato e dimensões, 24 X 34, com 4 páginas e 4 colunas. Distribuição gratuita.

Primeiro número, e, ao que parece, único, no dia 7-9-1913.

\*

87. — A FITA, publicação dedicada à mocidade amparense. “Órgão crítico, humorístico, literário e noticioso”, de propriedade de uma sociedade anônima. Diretor, Raul de Oliveira Fagundes (97a). Formato e dimensões 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Não figura o preço de assinatura, apesar de a sua cobrança estar a cargo de Leopoldo Seckler.

Só conhecemos e possuímos os números 10 e 12, de 5-10-1913 e 15-11-1913, respectivamente.

\*

88. — O POSTAL, “órgão crítico e literário de uma sociedade anonima, dedicado ao belo sexo amparense”. Direção de Demétrio Pieretti. Domingueiro. Redação no Largo do Rosário nº 32. Formato e dimensões 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$000.

Só conhecemos o primeiro número, que é de 2-2-1913.

1914.

89. — O LYRIO, órgão dedicado à mocidade amparense. Redator, A. de Markino; diretor, Rui de Manet e tesoureiro Alfredo Eucário. Publicação quinzenal. Redação na rua Prudente de Moraes nº 12. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura trimestral 1\$500.

Nº O DIÁRIO, de 14-12-1913, está registrado que

“O LYRIO só aparecerá em principios de janeiro. E’ uma folha nova e não é em substituição á antiga FITA, como noticiou A VIOLETA em seu último número”.

Conhecemos e possuímos os números 5 e 10, de 22-3-1914 e 7-6-1914, respectivamente.

\*

90. — CORRIERE D’ITALIA, de Anibal Pace (98).

---

(97a.). — Redação na rua 13 de maio. Correspondência para a Caixa Postal nº 40.  
(98). — Natural de Viterbo, Itália, faleceu em Amparo em 1-12-1916.

Segundo Jorge Pires de Godói, ALMANACH DO AMPARO PARA 1918, ao transferir sua residência de Campinas para Amparo, em janeiro de 1914, Anibal Pace fundou essa fôlha em língua italiana, cuja circulação durou um ano.

N'O DIÁRIO, de 15-5-1914 (sexta-feira):

“Corriere d'Italia. Acaba de iniciar sua publicação. Semanario, orgam da colonia italiana, propriedade de Pacce & Corsi. O seu numero de estréia, publicado ante hontem...”.

Não conseguimos outros elementos sôbre essa publicação.

1915.

91. — O PHAROL (99),

“orgam noticioso, litterário e humoristico, propriedade de uma sociedade anonima”.

Diretores, Lúcio Marques e Horacílio Araújo. Quinzenal. Redação na rua General Osório nº 46 e mais tarde na rua Boa Vista nº 66. Formato e dimensões, 23 X 33 e 28 X 37, com 4 páginas e 4 colunas.

Este apreciado periódico lançou seu primeiro número no dia 30-5-1915 e o último em 23-1-1916, num total de 18 números publicados.

\*

92. — O MUNICIPIO, direção de Virgílio de Araújo. Trisemanal; têrças, quintas e sábados, anunciando passar a fôlha diária após a instalação definitiva de suas oficinas. Redação na Praça Rio Branco. Formato e dimensões, 32 1/2 X 49, com 4 páginas e 5 colunas. Assinatura anual 16\$000, para fora 18\$000.

Saiu o primeiro número no dia 16-11-1915, desaparecendo em junho de 1917, em virtude de acôrdo firmado com o COMMERCIO DO AMPARO (100).

---

(99). — Com o mesmo nome, Horacillo Araújo publicou em Pedreira uma “folha noticiosa, literaria e humoristica”, impressa na Capital, em papel “glacé”, e da qual saíram 3 números, o primeiro em 1-2-1914 e o último no dia 1º de março seguinte.

(100). — Ver 1901, *Comercio do Amparo*.

1916.

93. — O PHAROLSINHO (101), órgão dedicado à mocidade amparense. Propriedade da empresa d'O PHAROL (101), de Horacílio Araújo. Diretor, Álvaro de Alencar. Enderêço postal, O PHAROL. Publicava-se aos domingos. Formato e dimensões, 16 X 24, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura mensal 700 réis.

Sairam quatro números, o primeiro no dia 10-2-1916, e o último em 27-2-1916.

1917.

94. — O COMMERCIO. Redatores Aristides Augusto Fernandes e Francisco de Sousa Araújo. Gerência de Adolfo Lombardi (102). Publicação às quintas e domingos. Redação na rua 13 de Maio nº 36. Formato e dimensões, 37 X 54, com 4 páginas e 6 colunas. Assinatura 12\$000, para fora 15\$000.

O número 1 saiu no dia 3-6-1917 com a seguinte apresentação:

“A nossa folha. Por um acôrdo firmado com o dr. Virgílio de Araújo, resolvemos fundir as empresas das duas folhas locais COMMERCIO DO AMPARO e O MUNICIPIO, para publicarmos O COMMERCIO, que hoje apparece. Circunstancias de momento a isso nos obrigaram, pois em virtude do preço exagerado do papel e de outros materiais, as empresas jornalisticas se encontraram em serias difficuldades para manter-se. O COMMERCIO é a continuação do COMMERCIO DO AMPARO no seu programma de independencia e de devotamento ás causas publicas. Sem ligações partidarias de quaesquer naturezas, sem influencias politicas de quaesquer especies, O COMMERCIO apreciará e discutirá os factos e as questões relativas a todos os departamentos da vida publica com isenção d'animo e com criterio que lhe assegura a sua independencia. Logo que o permittam as circunstancias a que está subordinada a imprensa, O COMMERCIO tornar-se-á uma folha diaria, correspondendo destarte ao grau de cultura e aos justos desejos do nosso povo”.

Em 5-9-1918, Aristides Fernandes e Francisco Araújo deixam a redação, passando a figurar como Diretor Gerente Adolfo Lombardi. A partir de 31-1-1924, apparecem como proprietários da empresa Irmãos Lombardi, diretor Adolfo Lombardi e gerente Amadeu Lombardi (103).

---

(101). — Ver 1905, O PHAROL.

(102). — Fundador de O SERRANO, de Serra Negra, periódico que até hoje circula. Natural de S. Paulo, all faleceu aos 28-2-1955.

(103). — Natural de Serra Negra, faleceu em 4-6-1959.

Este último dirigiu O COMERCIO até seu falecimento em 1959, sendo substituído por Américo Ribas Esteves.

E' o mais antigo dos jornais amparenses em circulação, completando êste ano meio século de existência.

\*

95. — O MONTE ALEGRE (104).

Informa Jorge Pires de Godói, ALMANACH DO AMPARO PARA 1918, que se tratava de um periódico semanal, então na segunda fase de sua publicação, tendo saído sob a orientação de Antônio de Lima Camargo, mais tarde substituído por Alante Lorenzetti, também diretor proprietário do COMMERCIO DE SOCORRO.

Nada mais conseguimos saber a respeito dessa publicação.

\*

96. — A SETTA, "órgão crítico, humorístico, litterario e noticioso". Propriedade de uma sociedade anônima. Gerente, Silas. Publicação quinzenal. Formato e dimensões, 22 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura 600 réis mensais, para fora 1\$000.

Só conhecemos e possuímos os números 2 e 3, de 14 de janeiro e 11 de fevereiro de 1917, respectivamente.

Esclarece Jorge Pires, ALMANACH DO AMPARO PARA 1918, que eram diretores do jornal J. Nogueira Júnior e B. Rodrigues.

\*

97. — A TRIBUNA AMPARENSE, de Jorge Pires de Godói. Intitulava-se órgão dos interesses do município. Bi-semanal, quintas e domingos. Redação na Praça Pádua Sales nº 15. Formato e dimensões, 28 X 41, com 4 páginas e 4 colunas.

Número 1 no dia 7-9-1917, último em 8-12-1918, domingo.

\*

98. — A VOZ DO SANTUÁRIO.

Segundo informa Jorge Pires de Godói, ALMANACH DO AMPARO PARA 1918, publicaram-se em Monte Alegre alguns números dêsse periódico.

Nada mais conseguimos obter a respeito.

(104). — Então pertencente ao Município de Amparo, do qual se desmembrou pela lei 233, de 24-12-1948.

1918.

99. — ALMANACH DO AMPARO PARA 1918, organizado e publicado por Jorge Pires de Godói, contendo informações sôbre 50 municípios e cêrca de 30 distritos dos Estados de São Paulo, Minas e Goiás.

Editado pela Casa Pindorama, Amparo, 1918, e apresentado por Jorge Pires em 9-1-1918. Preço 5\$000. Formato e dimensões, 15 1/2 X 23, com 426 páginas.

E' o décimo sexto e último almanaque da série publicada pelo velho jornalista (105).

1919.

100. — O AMPARENSE, "orgão ilustrado, literário, politico, humorístico e noticioso". Diretores, Horacílio Araújo e Paulo Euler. A partir do número 5, sômente o primeiro figura na direção do jornal. Publicação mensal. Redação, rua S. Joaquim nº 88, São Paulo. Formato e dimensões, 27 X 38 e 27 1/2 X 39, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura trimensal 1\$500, aumentada para 2\$000.

Apesar de editada em São Paulo, esta publicação é aqui mencionada por ter tido sua principal divulgação em Amparo e entre "amparenses residentes nesta Capital", conforme assinalado.

Publicou oito números, o primeiro no dia 15-6-1919, e o último em 2-12-1919.

Bem impresso em papel "glacé" e com cuidadosa redação, ilustrado, O AMPARENSE alcançou sucesso, apesar de sua curta duração.

\*

101. — O LYRIO, diretor gerente, Chaffi Jorge. Bi-mensal. Formato e dimensões, 18 1/2 X 26 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura mensal 300 réis.

O primeiro número saiu no dia 25-5-1919 e o segundo em 8 de junho seguinte, os únicos que possuímos e conhecemos.

\*

102. — A ONDA, "orgão litterário, noticioso, critico e humorístico, dedicado à mocidade amparense". Propriedade de uma so-

---

(105). — Este mesmo almanaque também foi distribuído com outra capa, ALMANACH PAULISTA PARA 1918 E 1919, tendo em vista, por certo, os numerosos municípios abrangidos pela publicação.

cidade anônima. Publicação quinzenal. Redação na Praça Barão do Rio Branco nº 16, Caixa Postal 48. Formato e dimensões, 27 X 38, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 600 réis, para fora 800 réis.

Fôlha surgida no dia 4-5-1919. A partir do nº 25, que é de 20-5-1920, figura como seu diretor Egídio Carlotti. O número 38 é de 21-4-1921, data da suspensão do jornal, que reiniciou sua publicação em 11-6-1922, trazendo o mesmo número 38 sob a indicação Nova Fase.

No último número que conhecemos e possuímos dessa fôlha, 55, de 25-3-1923, já não figura o nome de Egídio Carlotti, constando pertencer o jornal a uma sociedade anônima.

1920.

103. — A THESOURA, “órgão crítico, humorístico e noticioso, dedicado á laboriosa mocidade amparense”. Propriedade de uma sociedade anônima. Circulação em dias determinados. Redação na rua Oswaldo Cruz nº 15. Formato e dimensões, 18 1/2 X 27 1/2, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura trimestral 1\$200.

Só conhecemos e possuímos o nº 1, que é de 13-3-1920.

1921.

104. — ALBUM DA COMARCA DE AMPARO (Amparo e Pedreira). Monografia Paulista, por Absay de Andrade. Extraído do primeiro volume de *Os Estados do Brasil*, do mesmo autor. Formato e dimensões, 32 1/2 X 22 1/2, com 12 páginas e 2 colunas.

1922.

105. — O ESTIO. “Crítica, humorismos, litteratura e noticia”. Propriedade de uma sociedade anônima. Adotava a divisa “Per aspera ad astra”. Semanário. Redação na Praça Jundiaí (106) nº 44. Formato e dimensões, 27 1/2 X 40 1/2, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$000.

O número 6, que é o mais antigo que conhecemos e possuímos, tem a data de 9-7-1922, e o último, nº 64, é de 19-8-1923, constando ter sido impresso em Mogi Guaçu.

\*

---

(106). — Atualmente, Largo Santa Cruz, que era sua denominação primitiva.

106. — O AMPARO ATHLETICO, órgão dedicado ao Amparo Atlético Clube, comemorativo do terceiro aniversário de sua fundação. Publicação anual. Redação na rua 13 de Maio nº 19. Formato e dimensões, 24 X 33, com 6 páginas e 4 colunas.

Distribuição gratuita no dia 28-4-1922. A página central está ilustrada com fotografias de dirigentes daquela entidade esportiva.

1923.

107. — O BOÊMIO, "órgão da mocidade amparense. Litteratura, humorismo e critica". Formato e dimensões do primeiro número, 19 X 28, com 8 páginas e 2 colunas, os demais 28 X 38, com 4 páginas e 4 colunas.

Apareceu no dia 12-8-1923. No último número que conhecemos e possuímos, 14, de 28-2-1924, figuram Luís Ferraz de Camargo, como redator proprietário, Paulo Monteiro, como redator principal, e João Filizola, gerente.

1924.

108. — A VOZ DO SANTUÁRIO, de Monte Alegre (107). Segundo informações obtidas de antigos moradores de Monte Alegre, essa publicação teve início em 1924, sob a direção do Padre José Marcelino de Araújo, que usava o pseudônimo de J. Iamar Nolicrema de Araújo.

Diretor Padre Martinho Salgot. Redação na Casa Paroquial. Formato e dimensões, 28 X 37 1/2, com 4 páginas e 4 colunas.

O número 8, único que conhecemos e possuímos, saiu no dia 6-1-1928.

1926.

109. — O LEGIONARIO, órgão da Congregação Mariana de Amparo. Diretor, Monsenhor Pedro dos Santos (108). Publicação mensal. Redação na Praça Barão, sede da Congregação Mariana. Formato e dimensões, 28 X 37, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura anual 3\$000.

Saiu, com 6 páginas, no dia 23-5-1926. O número 5, último que conhecemos e possuímos, é de 30-9-1926.

\*



110. — AMPARO JORNAL, propriedade da empresa do mesmo nome. Gerente Raul O. Fagundes, que mais tarde passa a figurar como diretor proprietário. Redação na Praça Barão. Formato e dimensões, 33 X 48, tendo o primeiro número, surgido no dia 1-1-1926, se apresentado com 6 páginas e 5 colunas, ao mesmo tempo que era anunciada sua publicação tri-semanal, têrças, quintas e domingos. Formato alterado mais tarde, 4 páginas, 6 e até 7 colunas.

Interrompeu a publicação durante algum tempo, reiniciando-a em 30-5-1948, sob a direção de Euclides Pinto da Rocha. Também esteve dirigido por Francisco Amaral.

O AMPARO JORNAL mantém publicação regular ainda hoje, saindo às quartas e domingos, direção de Francisco Augusto Fagundes.

1927.

111. — RA-TA-PLAN, direção de José Jorge Filho. Revista mensal ilustrada. Redação na rua Capitão Miranda nº 16 A. Formato e dimensões, 19 X 27, com 28 páginas e 2 colunas. Número avulso 1\$400.

Esta apreciada revista publicou 5 números, o primeiro dos quais em setembro de 1927.

1929.

112. — ESCOLA PROFISSIONAL DO AMPARO. Polian-téia publicada em setembro de 1929, em homenagem ao centenário da cidade. Diretor, Joaquim Siqueira de Camargo. Formato e dimensões (capa de revista), 20 1/2 X 27, com 32 páginas.

\*

113. — ALBUM DO CENTENÁRIO, contendo os sub-títulos "Amparo. Sua história. Seu povo. Comercio, Indústria e recursos no ano de seu Primeiro Centenário 1829 — setembro — 1929". Formato e dimensões, 33 X 24, com 190 páginas e 3 colunas.

Publicação ilustrada, com desenvolvido noticiário histórico e escolhida colaboração.

\*

114. — AURORA, revista de propaganda, de Pedro Pacce & Silva. Formato e dimensões, 23 X 30, com 20 páginas.

Tirou um único número, contendo anúncios comerciais, textos literários e pequenas reportagens sôbre assuntos locais.

\*

115. — AMPARO CENTENÁRIO, "litteratura, humorismo, critica". Órgão da Barraca N. S. do Amparo, durante os festejos comemorativos do centenário da cidade.

Bem impressa publicação em pequeno formato 16 X 23 1/2, com 8 páginas e 3 colunas.

O primeiro número saiu em 4-9-1929 e o segundo no dia 5.

1932.

116. — NOVA ERA, "órgão literário, coletivo e independente", sob a direção de José Franco de Moraes. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura anual 6\$000, para fora 8\$000.

Só conhecemos o número 13, que é de 1-8-1932. Julgamos interrompida sua publicação a partir desta data, em virtude do movimento revolucionário paulista ter alcançado, na época, a zona amparense.

1933.

117. — A TRIBUNA, de José Franco de Moraes & Cia. Diretores, Virgílio F. de Moraes e José Jorge Filho. Redação na rua 13 de Maio. Publicação domingueira. Formato e dimensões, 27 X 37, com 8 páginas e 4 colunas. Assinatura 10\$000.

Começou a circular em 30-4-1933, durante cêrca de ano e meio. No número 15 não mais figura o nome de José Jorge Filho. Foi gerente do jornal, a partir dêsse número, Hermógenes Bueno da Silva, que pouco permaneceu no cargo.

1934.

118. — O COTUCA, de Lineu Teixeira.

Não conseguimos obter dados sôbre esta publicação, que é re-ferida por contemporâneos.

1935.

119. — O PROGRESSO. "Órgão litero-social independente", diretor Pedro Pacce. Redatores, Oscar Domingues de Oliveira e Rô-

molo Argentieri. Circulação aos domingos. Redação na rua 13 de Maio nº 60. Formato e dimensões, 25 X 34, com 8 páginas e 4 colunas. Assinatura 8\$000, para fora 10\$000.

Primeiro número a 16 de fevereiro de 1935. Publicou-se até junho de 1936.

\*

120. — O FERRÃO, “folha dedicada á mocidade amparense”. Diretores, Max Almeida Franco, Heitor Vieira e Lineu Teixeira. Formato e dimensões, 19 X 28, com 4 páginas e 3 colunas. Exemplar 500 réis.

O número 2 apareceu no dia 7-7-1935.

\*

121. — BOLETIM COMERCIAL E AGRÍCOLA, órgão da Associação Comercial de Amparo, redigido por José Jorge Filho. Redação na rua 13 de Maio nº 20. Publicação quinzenal. Formato e dimensões, 21 1/2 X 31, com 10 páginas. Assinatura anual 12\$000, com distribuição gratuita aos associados.

Esta útil publicação surgiu em junho de 1935, saindo seu último número, 21, em novembro de 1936.

\*

122. — O ESCUDO, “defensor dos ideais estudantinos”. Diretora responsável, Ana G. B.; diretora secretária, Clerina B.; redatora chefe, Hennia L. Formato e dimensões, 19 X 29, com 4 páginas e 3 colunas. Assinatura anual 6\$000.

Conhecemos e possuímos os números 1, de 28-4-1935, e 2, que é de 19-5-1935.

\*

123. — A MOCIDADE, “órgão critico, humoristico, littero, noticioso”. Diretor superintendente, Pedro Xavier Júnior. Redatores, Moisés Toledo e Alcides Miranda. Gerente, Nelson Vieira. Publicação semanal, aos domingos. Redação no Largo da Estação nº 25. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas. Assinatura mensal 1\$000.

Só conhecemos e possuímos dois números, 2 e 4, de 23-6-1935 e 7-7-1935, respectivamente.

1937.

124. — REVISTA ANUAL DO AMPARO. Organizadores, Armando Bayeux e José Pavani. Orientação redatorial, Hildebrando Siqueira. Formato e dimensões, 18 X 27, com 46 páginas e 2 colunas. Preço 2\$500.

Esta bem acolhida publicação ilustrada teve seu segundo número, com 26 páginas, publicado em 1938, figurando como organizadores Armando Bayeux e J. M. Lima, orientação de Hildebrando Siqueira e direção de João Jorge.

\*

125. — O BRASILEIRO, órgão dos escoteiros e alunos do Grupo Escolar Luís Leite. Diretores, Douglas Escobar Bueno e Haroldo Nóbrega da Cunha. Redatores, Maria A. Bortoleto, Glória Costa e Maria de Lurdes Costa. Formato e dimensões, 23 1/2 X 32 1/2, com 4 páginas e 3 colunas.

O único exemplar que conhecemos e possuímos é o número 3, de 25-11-1937.

1940.

126. — INDICADOR DA CIDADE DE AMPARO, publicado pelo AMPARO JORNAL. Formato e dimensões, 24 X 31, com 16 páginas e 3 colunas.

Distribuído em janeiro de 1940, durante a Semana da Uva.

1946.

127. — O ESTUDANTE, "órgão da classe estudantina", da Escola Normal. Direção de Rubem Costa. Formato e dimensões, 29 X 43, com 4 páginas e 5 colunas.

Pôsto em circulação no mês de outubro de 1946, sob a direção dos professores Rubem Costa e Francisco Cimino. Em novembro de 1947, essa fôlha foi transformada em revista, obedecendo à antiga numeração do jornal. Com o tamanho 16 X 23, 14 páginas e 2 colunas, a revista apareceu sob a direção de Rubem Costa, figurando como redatores os alunos Irene Matioli e Inês A. Franco. Redação na rua Humberto Bereta nº 220.

1947.

128. — CIDADE PRESÉPIO, direção de Lucilo Valente. Publicação dedicada a Monte Alegre. Número único, ilustrado, distribuído em julho. Formato e dimensões, 23 X 32, com 40 páginas.

“E’ uma revista de Monte Alegre”, consta de sua apresentação — “como consagradora de suas riquezas e de suas maravilhas. Divulga-la é cooperar para o maior conhecimento de nossa região, fazendo seu nome repercutir ao longe, como indice de trabalho e perseverança”.

1948.

129. — O VÍNCULO DA J. M. C., órgão da J. M. C. Amparense. Assistente, Padre P. Glauco do Prado Nogueira. Redator, L. T. Silva. Publicação mensal. Formato e dimensões, 24 X 33.

Só conhecemos e possuímos o número 4 do Ano I, correspondente a fevereiro e março.

1949.

130. — COLEGIAL, do Colégio Estadual de Amparo. Direção de Rubem Costa. Redator, Renato Vergueiro. Gerentes, José Maria M. de Araújo, Geraldo Godói de Burgos e Otaviano Silveira. Redação na rua Humberto Bereta nº 220. Formato e dimensões, 16 X 23, com 16 páginas e 2 colunas.

Seu único número foi publicado em novembro de 1949.

1951.

131. — O BANDEIRANTE, órgão oficial do Centro Estudantino João Belarmino. Diretores, Wilson Moreira da Silva, José V. Bazuchi e Altino Baldasso Gabriel. Publicação mensal. Formato e dimensões, 23 X 33, com 4 páginas e 4 colunas.

Número 1 em setembro de 1951, número 2 em outubro. O número 1, ano II, corresponde a junho, julho e agosto de 1953.

\*

132. — UMUARAMA, órgão oficial dos alunos do Colégio Estadual e Escola Normal de Amparo. Diretor, Carlos Paiva Lopes. Redator, Francisco de Assis Ferreira. Formato e dimensões, 28 X 38, com 4 páginas e 5 colunas.

O número 2 corresponde a setembro de 1951. O número 14, ano V, de abril de 1955, possui formato e dimensões de 33 X 48, com 4 páginas e 6 colunas.

\*

133. — O MUNICÍPIO, de José Jorge Filho. Publicação bimensual, às quintas e domingos. (Mais tarde, como até hoje, sômen-

te aos domingos). Redação na rua Capitão Miranda, 108. Formato e dimensões iniciais, 33 X 48, com 4 páginas e 5 colunas. Assinatura 50\$000, para fora 60\$000.

Apresentou-se no dia 10-12-1951, continuando sua publicação até hoje. Redator, João Jorge.

Durante curto período, a partir de 24-7-1960, o jornal foi incorporado a O PROGRESSO, de Serra Negra, passando a direção para Jorge Antônio José e Paulo Pimentel Mangeon, redator José Jorge Filho e redator secretário José Neme.

Este apreciado periódico apresenta-se costumeiramente com 8 páginas.

1955.

134. — CLUBE 8 DE SETEMBRO. Número especial, único, distribuído entre os sócios do Clube, por ocasião do 70º aniversário da sua fundação. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 3 colunas.

Publicado por Mário Prado Pastana e redigido por Áureo de Almeida Camargo.

\*

135. — CESAR LATTES, "órgão interno do Clube Científico Cesar Lattes". Orientadores, professores Luís Carlos Ferreira Cruz e Geraldo Mariolano. Redatores Orly Mantovani e Sérgio Vital Tafné Jorge. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas.

Só conhecemos os números 3 e 4, de março e abril de 1955.

1956.

136. — CINE-CARNET. Revista de propaganda, de Amparo e Pedreira. Direção de José Figueiredo de Magalhães Chaves. Formato e dimensões, 16 X 23 1/2, com 32 páginas e 2 colunas.

Conhecemos unicamente o número 2, que é de setembro de 1956.

\*

137. — AMPARO, Boletim Informativo do Rotary Club de Amparo. Redator, Cesare Grinaboldi. Secretaria na rua Capitão Miranda nº 44, 2º andar. Formato e dimensões 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas.

Circulou em janeiro de 1956, prosseguindo sua publicação.

1957.

138. — MAUÁ, órgão do Grêmio Estudantil Mauá da Escola Técnica de Comércio de Amparo. Publicação mensal. Diretora, Stela Terribile. Redator Chefe, Geraldo Santos. Formato e dimensões, 24 X 33, com 6 páginas e 4 colunas.

Saiu em setembro o primeiro número.

1958.

139. — O XI DE JUNHO, fôlha oficial do Órgão de Cooperação Escolar do Instituto de Educação dr. Coriolano Burgos. Diretor, professor Francisco Leopoldino de Campos Silvestre. Orientação geral, profa. Maria Gemma Rella. Redatores, Ilza Aparecida Neves e Argeu de Godói. Formato e dimensões, 28 X 38, com 4 páginas e 5 colunas.

O número 1, edição de aniversário da escola, saiu em 11-6-1958. O número 2, por igual edição de aniversário, foi distribuído em 11-6-1959, medindo 33 X 47 1/2, com 4 páginas e 6 colunas, direção de Francisco L. C. Silvestre, redator José Antônio Marson e orientação da profa. Maria G. Rella.

1959.

140. — UIRAPURU, da Delegacia Regional do Ensino de Amparo. Publicação do Grupo Escolar Rangel Pestana. Direção da profa. Floripes B. da Silva. Formato e dimensões, 23 1/2 X 33, com 4 páginas e 4 colunas.

Surgiu em abril de 1959, prosseguindo sua publicação.

1960.

141. — FOLHA DO POVO,

“Órgão oficial do P.S.D. e do P.S.B. de Amparo Pró candidatura Lott e Jango”.

Durante a campanha política do Marechal Teixeira Lott à presidência da República, correligionários seus fizeram publicar essa fôlha, cuja impressão foi feita na vizinha cidade de Serra Negra. Formato e dimensões, 38 X 56, com uma página e 6 colunas:

Conhecemos somente o número 21, de 2-7-1960, cuja tiragem anunciada foi de 4.000 exemplares.

142. — CANDANGO, órgão do Grupo Escolar Luís Leite. Diretor Aristóteles Carvalho Salgado. Formato e dimensões, 24 X 33, com 4 páginas e 4 colunas.

Distribuído no dia 30-6-1960.

1961.

143. — RAIOS DE SOL, publicação mensal em forma de revista. Direção de M. C. Gregório. Redação, Luís H. Catelli. Secretária, Aby L. Moraes. Redação na rua Capitão Miranda, 44. Formato e dimensões, 9 X 13 1/2, com 30 páginas.

Saiu em janeiro de 1961, tendo sido publicados mais alguns números. Matéria variada, um pequeno almanaque.

\*

144. — POLIANTÉIA JUBILAR, da Escola Normal Particular e Ginásio Nossa Senhora do Amparo, comemorativa de seus 50 anos de existência. Formato e dimensões da revista, 23 1/2 X 32 1/2, com 82 páginas e 2 colunas.

Publicação ilustrada.

1962.

145. — GRÊMIO BRASILEIRO DOS TROVADORES, Seção de Amparo, Patrono Jorge Pires de Godói. Presidente, Pedro Guedes. Formato e dimensões, 33 X 47, com 4 páginas e 6 colunas.

Edição de 30-11-1962, dedicada ao centenário do poeta e jornalista amparense Jorge Pires de Godói, contendo escolhida colaboração sobre o patrono da entidade.

1963.

146. — DIA DAS MÃES, promoção do Grêmio Brasileiro dos Trovadores, Seção de Amparo. Formato e dimensões da revista, 11 1/2 X 16, com 16 páginas.

Coletânea de poesias lançada no dia 12-5-1963.

1964.

147. — O ALVI-CELESTE, "Boletim mensal de circulação interna do Floresta A. C.". Formato e dimensões, 23 1/2 X 31, com 4 páginas e 4 colunas.

Distribuído em outubro. O número 4, com 6 páginas, saiu em janeiro de 1965. Do número 7 em diante, o jornal apresentou o tamanho 32 X 45, com 4 páginas e 6 colunas.



1965.

148. — ARCO E FLECHA, "Órgão mensal de divulgação interna do Rio Branco E. C.". Formato e dimensões, 28 X 38, com 4 páginas e 5 colunas.

Distribuído no dia 11-7-1965. O número 9, último que conhecemos, é de fevereiro de 1966.

Dirigido por Lázaro Domingues, teve como colaboradores Juares Monteiro, Antônio Carlos de Oliveira e Américo Portugal de Sousa.

149. — RIO BRANCO E. C., órgão de divulgação dessa entidade. Formato e dimensões, 27 1/2 X 39, 4 páginas e 4 colunas. Distribuído no dia 1-5-1965.

1966.

150. — O LEÃO DO CAMANDOCAIA, boletim informativo do Lions Club de Amparo. Formato e dimensões, 23 1/2 X 32 1/2.

Apareceu no dia 1º de maio.

1967.

151. — O ZUNZUN, direção de J. R. Morais. Formato e dimensões, 23 1/2 X 33, 4 páginas e 2 colunas.

Organizado por elementos do Sanatório Ismael.

Saiu em abril, tendo sido publicados 3 números.

\*

\*       \*

#### NOTAS FINAIS.

Não temos notícias do CORREIO AMPARENSE, 1901, bem assim de A GAZETA DO AMPARO, de Jorge Pires de Godói, 1916, mencionados no ALBUM DO CENTENÁRIO, 1929. Julgamos tratar-se de um equívoco dessa publicação.

Esse mesmo ALBUM DO CENTENÁRIO registra a GAZETA DAS MOÇAS, pequena fôlha distribuída entre os sócios do Clube 8 de Setembro, número único, humorístico. Não conseguimos localizar o ano dessa publicação.

Finalmente, em crônica estampada no COMERCIO de 4-2-1945, "Um velho amparense" menciona a publicação de O CACETE, jornal que teria circulado 40 anos atrás sob a direção de Otaviano Silveira. Também nada conseguimos apurar a respeito, lembrando que o mesmo Otaviano publicara, em 1901, juntamente com João Leite da Costa, o JANOTA (Ver nº 47).